2CN-CLAB TALKS
CULTURA, REDES E POLÍTICA

CARTA CULTURAL IBERO-AMERICANA

4 A 7 DE DEZEMBRO DE 2017

PORTO, VIANA DO CASTELO, COIMBRA, LISBOA, ÉVORA E FARO

REALIZADO NO ÂMBITO DO PROJETO "REDES DE COOPERAÇÃO CULTURAL TRANSNACIONAIS: PORTUGAL EUROPEU, LUSÓFONO E IBERO-AMERICANO" APOIADO PELA FCT (SFRH/BPD/101985/2014)

+ INFO: 2CN.CLAB@GMAIL.COM

WWW.2CNCLAB.WORDPRESS.COM

A Carta Cultural Ibero-americana, adotada pela XVI Cimeira Ibero-americana de Montevidéu, favorecerá, sem dúvida, uma maior articulação e melhor cooperação entre os países da região. É um projeto político de grande magnitude que assenta as bases para a estruturação do "espaço cultural ibero-americano" e para a promoção de uma posição mais forte e protagonista da Comunidade Ibero-americana ante o resto do mundo em um de seus recursos mais valiosos, sua riqueza cultural. (Marchesi, 2006: 3)

FINS DA CARTA CULTURAL IBERO-AMERICANA

1. Afirmar o valor central da cultura como base indispensável para o desenvolvimento integral do ser humano e para a superação da pobreza e da desigualdade;
2. Promover e proteger a diversidade cultural que é origem e fundamento da cultura ibero-americana, assim como a multiplicidade de identidades, línguas e tradições que a conformam e a enriquecem;
3. Consolidar o espaço cultural ibero-americano como um âmbito próprio e singular, com base na solidariedade, no respeito mútuo, na soberania, no acesso plural ao conhecimento e à cultura, e no intercâmbio cultural;
4. Facilitar os intercâmbios de bens e serviços culturais no espaço cultural ibero-americano;
5. Incentivar laços de solidariedade e de cooperação do espaço cultural ibero-americano com outras regiões do mundo, assim como promover o diálogo intercultural entre todos os povos;
6. Fomentar a proteção e a divulgação do património cultural e natural, material e imaterial ibero-americano por meio da cooperação entre os países.

PRINCÍPIOS DA CARTA CULTURAL IBERO-AMERICANA

1. Princípio de Reconhecimento e de Proteção dos Direitos Culturais;
2. Princípio de Participação;
3. Princípio de Solidariedade e de Cooperação;
4. Princípio de Abertura e de Equidade;
5. Princípio de Transversalidade;
6. Princípio de Complementaridade;
7. Princípio de Especificidade das Atividades, Bens e Serviços Culturais;
8. Princípio de Contribuição para o Desenvolvimento Sustentável, a Coesão e a Inclusão Social;
9. Princípio da Responsabilidade dos Estados no Desenho e na Aplicação de Políticas Culturais.

ÂMBITOS DE APLICAÇÃO DA CARTA CULTURAL IBERO-AMERICANA

1. Cultura e Direitos Humanos
2. Culturas Tradicionais, Indígenas, de Afrodescendentes e de Populações Migrantes;
3. Criação Artística e Literária;
4. Indústrias Culturais e Criativas;
5. Direitos Autorais;
6. Património Cultural;
7. Cultura e Educação;
8. Cultura e Ambiente;
9. Cultura, Ciência e Tecnologia;
10. Cultura e Comunicação;
11. Cultura e Economia Solidária;
12. Cultura e Turismo.

ORGANIZAÇÃO DE ESTADOS IBERO-AMERICANOS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA – OEI

A **OEI**, NASCIDA EM 1949 SOB A DESIGNAÇÃO DE "*OFICINA DE EDUCACIÓN IBEROAMERICANA*", É UM ORGANISMO DE CARÁCTER GOVERNAMENTAL PARA A COOPERAÇÃO ENTRE OS PAÍSES IBERO-AMERICANOS. OS SEUS CAMPOS DE ATUAÇÃO SÃO A

PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO, DA CIÊNCIA, DA TECNOLOGIA E DA CULTURA, NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO, DA DEMOCRACIA E DA INTEGRAÇÃO REGIONAL.

OS 24 ESTADOS-MEMBROS QUE CONSTITUEM A OEI SÃO: ANDORRA (ESTADO-MEMBRO MAIS RECENTE), ARGENTINA, BOLÍVIA, BRASIL, CHILE, COLÔMBIA, COSTA RICA, CUBA, EL SALVADOR, EQUADOR, ESPANHA, GUATEMALA, GUINÉ EQUATORIAL, HONDURAS, MÉXICO, NICARÁGUA, PANAMÁ, PARAGUAI, PERU, PORTUGAL, PORTO RICO, REPÚBLICA DOMINICANA, URUGUAI E VENEZUELA. PORTUGAL É ESTADO-MEMBRO DE PLENO DIREITO DA OEI DESDE 2001.

AS LÍNGUAS OFICIAIS DA ORGANIZAÇÃO SÃO O PORTUGUÊS E O ESPANHOL.

A SEDE DA OEI, ONDE SE ENCONTRA LOCALIZADA A SECRETARIA GERAL DA ORGANIZAÇÃO, SITUA-SE EM MADRID. A OEI POSSUI 18 GABINETES REGIONAIS (ESCRITÓRIOS) NA ARGENTINA, BOLÍVIA, BRASIL, CHILE, COLÔMBIA, COSTA RICA, EQUADOR, EL SALVADOR, GUATEMALA, HONDURAS, MÉXICO, NICARÁGUA, PANAMÁ, PARAGUAI, PERU, REPÚBLICA DOMINICANA E URUGUAI. O GABINETE DE PORTUGAL FOI RECENTEMENTE CRIADO, ATRAVÉS DA CELEBRAÇÃO DO "ACORDO DE SEDE ENTRE A REPÚBLICA PORTUGUESA E A ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS IBERO-AMERICANOS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA", ASSINADO EM LISBOA A 4 DE OUTUBRO DE 2016.

A **SECRETARIA GERAL** É O ÓRGÃO DELEGADO PERMANENTE DA ASSEMBLEIA GERAL PARA A DIREÇÃO EXECUTIVA DA OEI, COM PODER DE REPRESENTAÇÃO NAS RELAÇÕES COM OS GOVERNOS, COM AS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS E COM OUTRAS

INSTITUIÇÕES. É DA SUA INCUMBÊNCIA A DIREÇÃO TÉCNICA E ADMINISTRATIVA DA ORGANIZAÇÃO E A EXECUÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS.

A ORGANIZAÇÃO DE ESTADOS IBERO-AMERICANOS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA, PARA REALIZAR OS PRINCÍPIOS EM QUE SE FUNDA E CUMPRIR AS SUAS OBRIGAÇÕES DE ACORDO COM OS ESTATUTOS, ESTABELECE OS SEGUINTES **OBJETIVOS GERAIS**:

1. CONTRIBUIR PARA FORTALECER O CONHECIMENTO, A COMPREENSÃO MÚTUA, A INTEGRAÇÃO, A SOLIDARIEDADE E A PAZ ENTRE OS POVOS IBERO-AMERICANOS ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO, DA CIÊNCIA, DA TECNOLOGIA E DA CULTURA.
2. FOMENTAR O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA COMO ALTERNATIVA VÁLIDA E VIÁVEL PARA A CONSTRUÇÃO DA PAZ, MEDIANTE A PREPARAÇÃO DO SER HUMANO PARA O EXERCÍCIO RESPONSÁVEL DA LIBERDADE, DA SOLIDARIEDADE E DA DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS, ASSIM COMO APOIAR AS MUDANÇAS QUE PERMITAM UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA PARA A IBERO-AMÉRICA.
3. COLABORAR PERMANENTEMENTE NA TRANSMISSÃO E NO INTERCÂMBIO DA EXPERIÊNCIAS DE INTEGRAÇÃO ECONÓMICA, POLÍTICA E CULTURAL PRODUZIDAS NOS PAÍSES EUROPEUS E LATINO-AMERICANOS, QUE CONSTITUEM AS ÁREAS DE INFLUÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO, ASSIM COMO EM QUALQUER OUTRO ASPECTO SUSCEPTÍVEL DE SERVIR PARA O DESENVOLVIMENTO DOS PAÍSES.
4. COLABORAR COM OS ESTADOS-MEMBROS NO OBJETIVO DE CONSEGUIR QUE OS SISTEMAS EDUCATIVOS CUMPRAM UMA TRIPLA FUNÇÃO: HUMANISTA, DESENVOLVENDO A FORMAÇÃO ÉTICA, INTEGRAL E HARMONIOSA DAS NOVAS GERAÇÕES; DE DEMOCRATIZAÇÃO, ASSEGURANDO A IGUALDADE DE OPORTUNIDADES EDUCATIVAS E A EQUIDADE SOCIAL; E PRODUTIVA, PREPARANDO PARA A VIDA ATIVA E FAVORECENDO A INSERÇÃO LABORAL.
5. COLABORAR NA DIFUSÃO DE UMA CULTURA QUE, SEM ESQUECER A IDIOSSINCRASIA E AS PECULIARIDADES DOS DIFERENTES PAÍSES, INTEGRE OS CÓDIGOS DA MODERNIDADE PARA PERMITIR ASSIMILAR OS AVANÇOS GLOBAIS DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA, VALORIZANDO A PRÓPRIA IDENTIDADE CULTURAL E APROVEITANDO AS RESPOSTAS QUE SURGEM DA SUA ACUMULAÇÃO.
6. FACILITAR AS RELAÇÕES ENTRE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE NOS PAÍSES IBERO-AMERICANOS, ANALISANDO AS IMPLICAÇÕES DO DESENVOLVIMENTO TÉCNICO-CIENTÍFICO SOB UMA PERSPETIVA SOCIAL E AUMENTANDO A SUA VALORIZAÇÃO E A COMPREENSÃO DOS SEUS EFEITOS POR TODOS OS CIDADÃOS.

7. Promover a vinculação dos planos de educação, ciência, tecnologia e cultura e os planos e processos sócio-económicos que prossigam um desenvolvimento ao serviço do homem, assim como uma distribuição equitativa dos produtos culturais, tecnológicos e científicos.
8. Promover e realizar programas de cooperação horizontal entre os Estados-Membros e destes com os Estados e instituições de outras regiões.
9. Contribuir para a difusão das línguas espanhola e portuguesa e para o aperfeiçoamento dos métodos e técnicas do seu ensino, assim como para a sua conservação e preservação nas minorias culturais residentes em outros países. Fomentar, ao mesmo tempo, a educação bilingüe para preservar a identidade multicultural dos povos da Ibero-América, expressa no plurilinguismo da sua cultura.

A Organização de Estados Ibero-Americanos (OEI) tem organizado e coordenado nos últimos anos a realização da **Conferência Ibero-Americana de Cultura**, antes da Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo.

A Conferência Ibero-Americana de Cultura constitui um fórum privilegiado para a cooperação política e para discutir questões multilaterais na matéria, uma vez que fomenta um clima de confiança entre os vários intervenientes para troca de experiências, estabelecimento de diagnósticos partilhados e alcançar posições comuns sobre os desafios que os países ibero-americanos enfrentam.

Portugal encontra-se envolvido na ação, desenvolvimento de projetos e iniciativas da OEI, sendo que participa em instâncias decisórias, de carácter político, técnico e também de execução.

O recém-criado Gabinete OEI Portugal pretende reafirmar o nosso compromisso com os Programas e Iniciativas de Cooperação Cultural para o funcionamento e desenvolvimento do Espaço Cultural Ibero-americano (ECI).

Reconhecendo a relevância da Carta Cultural Ibero-Americana no seu XI aniversário, o Gabinete OEI Portugal pretende contribuir para a reflexão e colaborar para a definição das ações a serem desenvolvidas no futuro.

Ana Paula Laborinho

(Diretora do Escritório OEI-Portugal)

O Compromisso da OEI com a Carta Cultural Ibero-americana (CCI)

A Carta Cultural ibero-americana aprovada na IX Conferência Ibero-americana de Cultura-CIC - em Montevideu, Uruguai, no ano 2006, e adotada na XVI Cimeira ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo desse ano, constitui as bases para a estruturação institucional da região como espaço de cooperação cultural a favor da preservação e desenvolvimento da sua diversidade cultural e serve como apoio e ferramenta de integração dos países da região ibero-americana em relação ao seu recurso mais valioso: ***A riqueza cultural.***

A Carta representa um compromisso de cooperação voluntária estabelecido num quadro de solidariedade entre os Estados e com base numa visão estratégica e integrante da cooperação nos seus âmbitos de aplicação. A Carta constitui um instrumento inovador e o primeiro documento de integração em matéria de cooperação cultural que valoriza o poder da cultura para a coesão social, a coexistência, a cidadania, o diálogo intercultural e a paz.

Neste sentido, o documento procura afirmar o valor central da cultura como base indispensável para o desenvolvimento integral do ser humano e o seu contributo para superar a pobreza e a desigualdade, encorajando laços de solidariedade e de cooperação, a proteção e a difusão do património cultural e natural, material e imaterial e promovendo a troca de bens e serviços culturais sob a égide da proteção da diversidade.

O PATRIMÓNIO E A DIVERSIDADE CULTURAL NA CCI

A DIVERSIDADE CULTURAL CONSTITUI UM VALIOSO PATRIMÓNIO PARA A HUMANIDADE E A SUA DEFESA PRESSUPÕE-A PROTEÇÃO DE VALORES COMUNS E A PRESERVAÇÃO DOS DIREITOS CULTURAIS COMO BASE DOS PRINCÍPIOS DEMOCRÁTICOS NO CENÁRIO INTERNACIONAL. A DEFESA DA DIVERSIDADE CULTURAL IMPLICA PRESERVAR A MEMÓRIA, A IDENTIDADE E AS TRADIÇÕES E REALÇAR SEU VALOR INTRÍNSECO, SALIENTANDO A NECESSIDADE DE REVERTER O PROCESSO DE PADRONIZAÇÃO CULTURAL ASSOCIADO À GLOBALIZAÇÃO E À COMERCIALIZAÇÃO DOS BENS E SERVIÇOS CULTURAIS.

A COMUNIDADE INTERNACIONAL RECONHECE ATUALMENTE QUE A CULTURA CONSTITUI UMA COMPONENTE INTRÍNSECA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, QUE DEVE SER ASSUMIDA ATRAVÉS DO RECONHECIMENTO DOS DIREITOS CULTURAIS. GRADUALMENTE AS POLÍTICAS CULTURAIS ASSUMEM A NECESSIDADE DE INTEGRAR A CULTURA NA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE UM MODO TRANSVERSAL NOS DOMÍNIOS DA ECONOMIA, DA EDUCAÇÃO, DA CIÊNCIA E DO AMBIENTE, ASSUMINDO QUE A CULTURA TEM UM PAPEL A DESEMPENHAR NA REALIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS).

OS DIREITOS CULTURAIS REPRESENTAM O DIREITO DE ACESSO E PARTICIPAÇÃO E COBREM ASPETOS COMO AS CRENÇAS, OS IDIOMAS, O CONHECIMENTO, AS ARTES E AS TRADIÇÕES. A DIMENSÃO CULTURAL CONSTITUI POIS A ESSÊNCIA DO TECIDO SOCIAL E ATRAVÉS DA CONVIVÊNCIA E DA INTERAÇÃO GERA A IDENTIFICAÇÃO DOS VÍNCULOS SOCIAIS. NESTE SENTIDO, OS DIREITOS CULTURAIS REPRESENTAM POSSIBILIDADES DE ELEIÇÃO PARA O ACESSO AO CONHECIMENTO QUE CONTRIBUI PARA A DIGNIDADE DAS PESSOAS E CONDUZEM AO PRÓPRIO CONCEITO DE "CIDADANIA".

A RIQUEZA DA DIVERSIDADE CULTURAL

NÚMEROS DA ONU ESTIMAM QUE EXISTEM MAIS DE 7 MIL MILHÕES DE CULTURAS DIFERENTES E ENTRE 6 A 8 MIL IDIOMAS NO MUNDO.

A DIVERSIDADE CULTURAL CONSTITUI UM ELEMENTO ESSENCIAL NOS PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL E POR ISSO É ESSENCIAL DESENVOLVER AÇÕES NO ÂMBITO DA DIPLOMACIA CULTURAL QUE TENHAM COMO OBJETIVO APLICAR OS PRINCÍPIOS INTERCULTURAIS E QUE CONSTITUAM UM RECONHECIMENTO EFETIVO DAS DIFERENÇAS, COMO VIAS PARA DESCOBRIR SEMELHANÇAS E PROMOVER INTERCÂMBIOS FECUNDOS.

A aplicação destes princípios implicam tomar consciência do valor e da riqueza que representa a diversidade, sendo necessário assumir esses princípios através de um processo educativo e de ação cultural para os quais são prioritárias as políticas que contemplam a incorporação nos planos de estudo dos diversos níveis educativos de tópicos associados à questão da diversidade e do diálogo intercultural.

Deste modo, a OEI entendeu ser sua tarefa encetar o projeto da Carta Cultural Ibero-americana (CCI), documento validado pelos países ibero-americanos, que estabelece orientações sobre a importância do compromisso dos povos para proteger o mais valioso bem das comunidades: as suas culturas, conforme estabelecido pela Convenção de Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, aprovada pela UNESCO no ano 2005 pela Comunidade Internacional.

A Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI)

A OEI é uma organização internacional com sede em Madrid, Espanha, que atua há quase 70 anos, desenvolvendo ações e projetos de âmbito educativo e cultural através dos seus 18 escritórios nacionais. Pela primeira vez na história, em 2017 o OEI abre seu escritório de representação na cidade de Lisboa.

Por meio de programas educativos e culturais, a OEI desenvolve projetos no terreno, operando de forma direta em iniciativas de cooperação que, nas suas diferentes facetas, promovem a interculturalidade e a diversidade cultural.

O governo da OEI é exercido pela sua Assembleia Geral, o seu Conselho Diretivo, órgão representativo da Assembleia Geral para o controle do governo e da administração da OEI, sendo integrado pelos Ministros da Educação dos Estados Membros.

Mais informação: www.oei.es

Memórias OEI http://www.oei.es/acercade/memorias

Secretaria-Geral da OEI

2CN-CLAB TALKS "CULTURA, REDES E POLÍTICA: CARTA CULTURAL IBERO-AMERICANA"

"REDES DE COOPERAÇÃO CULTURAL TRANSNACIONAIS: PORTUGAL EUROPEU, LUSÓFONO E IBERO-AMERICANO" É UM PROJETO DE INVESTIGAÇÃO QUE ESTÁ A SER DESENVOLVIDO, COM O APOIO DA FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA, NO CENTRO DE ESTUDOS DE COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE DA UNIVERSIDADE DO MINHO (CECS-UM), NA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SANTIAGO DE COMPOSTELA E NA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

O PROJETO TEM COMO OBJETIVO PRINCIPAL FOMENTAR PRÁTICAS QUALIFICADAS DE TRABALHO EM REDE EM PROFISSIONAIS E ORGANIZAÇÕES DO SETOR CULTURAL, APOIANDO A AQUISIÇÃO DE APTIDÕES, COMPETÊNCIAS E CONHECIMENTOS QUE CONCORRAM PARA FACILITAR O ACESSO MAIS GENERALIZADO ÀS OPORTUNIDADES PROFISSIONAIS E PARA PROMOVER A COOPERAÇÃO CULTURAL NACIONAL E TRANSNACIONAL.

NO ÂMBITO DO PROJETO COMEÇOU A SER PROMOVIDO, DE FORMA EXPERIMENTAL NO ANO DE 2016 EM PORTUGAL E ESPANHA, O CULTURAL COOPERATION NETWORKS – CREATIVE LABORATORY (2CN-CLAB).

O 2CN-CLAB VISA PROMOVER A DISCUSSÃO CRÍTICA E CONSTRUTIVA SOBRE AS REDES CULTURAIS E, DESTA FORMA, SENSIBILIZAR E POTENCIAR A CAPACITAÇÃO DOS ENVOLVIDOS PARA A PARTICIPAÇÃO EM ORGANIZAÇÕES DESTA NATUREZA.

O 2CN-CLAB É CO-PROMOVIDO FRUTO DA COLABORAÇÃO ENTRE A EQUIPA DO PROJETO, O OBSERVATÓRIO DE POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO E CULTURA DO CECS-UM E INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR, CENTROS DE INVESTIGAÇÃO, ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS QUE, ENTRE OUTROS, OPERAM NO SETOR CULTURAL, BEM COMO DE PROFISSIONAIS DO SETOR CULTURAL.

Em 2016 realizou-se um total de 15 ações do 2CN-CLab, que foram co-promovidas com 14 instituições de ensino superior portuguesas e espanholas e que contaram com a participação de 444 discentes, docentes, investigadores e profissionais do setor cultural de Portugal, Espanha, México e Polónia.

Para a organização das ações do 2CN-CLab 2017-2018, para além das entidades que se associaram ao 2CN-CLab 2016 e de outras instituições de ensino superior e centros de investigação, a equipa do projeto conta com a colaboração de um conjunto muito diversificado de organizações, públicas ou privadas, que, entre outros, operam no setor cultural, bem como de profissionais do setor cultural.

Promovidas na senda das 15 Ações dinamizadas em Portugal e Espanha no âmbito do 2CN-Clab 2016, as 2CN-CLab TALKs "Cultura, Redes e Política" visam, independentemente dos co-promotores e dos locais onde decorrem, a realização de conversas informais, mas consequentes, sobre aspetos relacionados com a cultura (nos seus mais variados domínios, funções ou dimensões), com as redes (enquanto estruturas organizacionais que podem potenciar o trabalho no setor cultural) e com a política cultural (enquanto campo de ação individual e coletivo, público e privado).

A construção do programa de cada 2CN-CLab TALK "Cultura, Redes e Política" ocorre sempre de forma colaborativa, sendo que o formato, o sub-tema e o público-alvo estão completamente em aberto. Assim, e em função das propostas dos co-promotores, as talks podem realizar-se num auditório de uma instituição de ensino superior, num laboratório de um centro de investigação, numa biblioteca, num museu, num teatro, numa sala de ensaios, na sede de uma associação, num café ou mesmo na rua…; podem acontecer de manhã, de tarde ou à noite…; e podem destinar-se a 10, 100 ou mesmo 1.000 participantes….

No que concerne ao contexto de realização, no âmbito do plano de atividades do 2CN-CLab 2017, considerou-se que o adequado seria a promoção de um conjunto de talks nos países onde o projeto de investigação está a ser desenvolvido.

Para a realização das 2CN-CLab TALKs no Brasil, decidimos aproveitar a deslocação a São Paulo, na 2ª quinzena de outubro de 2017 para as IV Jornadas 2CN-CLab "Cultura, Cooperação e Redes" co-promovidas com o Sesc-São Paulo, e lançámos um desafio a instituições de ensino superior do Estado de São Paulo para se associarem ao 2CN-CLab: fruto deste trabalho foi possível realizar, entre 20 e 27 de outubro, 2CN-CLab TALKs em Barueri, Campinas, Marília e São Paulo.

Associações de Gestores Culturais e instituições de ensino superior foi a tipologia de organizações convocadas para serem co-promotoras de 2CN-CLab TALKs em Espanha: de entre as que responderam ao nosso repto, agendaram-se, para o mês de novembro, 2CN-Lab TALKs em Cádiz e Santiago de Compostela.

A abertura em Portugal, no 2º semestre de 2017, de um escritório da Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) – organização de cooperação multilateral que visa contribuir para fortalecer o conhecimento, a compreensão mútua, a integração, a solidariedade e a paz entre os povos ibero-americanos – foi encarado como o pano de fundo perfeito para a realização de um ciclo de 2CN-CLab TALKs, no mês de dezembro, em Portugal.

Uma vez que no ano de 2006 os membros da OEI adotaram a Carta Cultural Ibero-americana (CCI) e que na declaração final da Conferência Ibero-americana de Ministros da Cultura de 2016 continuava a ser necessário sublinhar a relevância deste documento estratégico que visa contribuir para a consolidação de um espaço cultural ibero-americano, a equipa do projeto propôs à OEI que fosse co-promotora de um ciclo de 2CN-CLab TALKs que concorresse para promover a discussão crítica e construtiva em Portugal e com os agentes portugueses sobre a CCI.

Aceite o desafio pela OEI, tornava-se importante associar, como co-promotores das 2CN-CLab TALKs "Cultura, Redes e Política: Carta Cultural Ibero-americana", um conjunto de instituições de ensino superior portuguesas (Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, Instituto Universitário de Lisboa; Escola das Artes, Universidade Católica Portuguesa; Escola de Artes, Universidade de Évora; Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viana do Castelo; Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve; Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra) espalhadas pelo território nacional continental de forma a permitir que a discussão fosse descentralizada.

Tal como nas outras 2CN-CLab TALKs, o formato deste ciclo de 2CN-CLab TALKs 2017 foi pensado para potenciar a discussão e o debate informais: depois de uma breve introdução ao tema com a convocação sumária do 2CN-CLab e da CCI, segue-se um breve debate na mesa, que integra representantes de organizações culturais privadas, de autarquias e de organismos dependentes do Ministério da Cultura, sobre a importância de projetos como o 2CN-CLab e documentos como a CCI, para, finalmente, se abrir a discussão à plateia.

Porque se pretende que haja complementaridade entre as 2CN-CLab TALKs deste ciclo, vai canalizar a discussão em cada uma delas para cada um dos Fins da CCI e para como cada um dos Fins se articula com os Princípios e os Âmbitos de Aplicação da CCI.

Para a preparação do ciclo de Talks foi solicitado aos co-promotores e intervenientes convidados um texto, breve e informal, onde fossem abordados tópicos como a importância da Carta Cultural Ibero-americana e do trabalho em rede no setor cultural – os textos recebidos foram compilados na presente publicação sem que, deliberadamente, fosse dado algum tratamento editorial. Regista-se com satisfação a adesão de co-promotores e intervenientes pois este conjunto de textos permite lançar um outro olhar sobre os seus autores, ou sobre as instituições que representam, e, consequentemente, possibilita a identificação de pontos de interesse comum que podem potenciar o desenvolvimento, no futuro, de projetos em cooperação que concorram para a divulgação e o cumprimento da CCI.

Salienta-se ainda que, na sequência do ciclo de 2CN-CLab TALKs "Cultura, Redes e Política: Carta Cultural Ibero-americana" promovido entre 4 e 7 de dezembro de 2017, no 1º trimestre de 2018 vai ser editado pelo CECS o eBook "Carta Cultural Ibero-americana: Reflexões a partir de Portugal" (título provisório) que vai reunir um total de vinte e sete textos, produzidos por académicos e profissionais do setor cultural, sobre cada um dos seis Fins, dos nove Princípios e dos doze Âmbitos de Aplicação da CCI.

A terminar, espera-se que o ciclo de Talks e o eBook sejam, à sua escala, contributos substantivos para a consolidação de um espaço cultural ibero-americano, mas também para sublinhar o papel ativo que Portugal pode e deve ter neste processo.

Manuel Gama

(Investigador de Pós-doutoramento no CECS-UM)

2CN-CLAB TALKS
CULTURA, REDES E POLÍTICA

CARTA CULTURAL IBERO-AMERICANA

4 A 7 DE DEZEMBRO DE 2017

PORTO, VIANA DO CASTELO, COIMBRA, LISBOA, ÉVORA E FARO

2CN-CLab TALKs "Cultura, Redes e Política: Carta Cultural Ibero-americana"

Co-Promotores Principais

Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho

Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura

+ INFO: 2CN.CLAB@GMAIL.COM

4 DE DEZEMBRO DE 2017 || 11H00

SALA EA 018 DA ESCOLA DAS ARTES

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA, PORTO

ANA PAULA LABORINHO – ORGANIZAÇÃO DE ESTADOS IBERO-AMERICANOS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA

BRUNO COSTA – BÚSSOLA

CARLOS PAZOS-JUSTO – CENTRO DE ESTUDOS HUMANÍSTICOS, UNIVERSIDADE DO MINHO

FERNANDA ARAÚJO – DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO NORTE

LUÍS TEIXEIRA – ESCOLA DAS ARTES, UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

MANUEL GAMA – CENTRO DE ESTUDOS DE COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE, UNIVERSIDADE DO MINHO

BRUNO COSTA

(BÚSSOLA)

A BÚSSOLA É UMA ENTIDADE ESPECIALIZADA NA CONSULTORIA CULTURAL E DIREÇÃO CRIATIVA, COM ESPECIAL FOCO NA CRIAÇÃO ARTÍSTICA PARA O ESPAÇO PÚBLICO E O CIRCO CONTEMPORÂNEO E UMA VISÃO INTERNACIONAL CONSOLIDADA. NA SUA ATIVIDADE, APOIA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS ARTÍSTICOS E CULTURAIS, CRIANDO SOLUÇÕES INOVADORAS ADEQUADAS ÀS NECESSIDADES DOS PROJETOS ARTÍSTICOS CONTEMPORÂNEOS, TENDO A CRIATIVIDADE E DISRUPÇÃO COMO ELEMENTOS FUNDAMENTAIS DE ATIVIDADE.

NOS DIVERSOS PROJETOS DESENVOLVIDOS AO LONGO DOS ÚLTIMOS ANOS, A BÚSSOLA TEM UMA VISÃO VINCADA PARA O TRABALHO EM REDE, ESTANDO DIRETAMENTE REPRESENTADA, OU ATRAVÉS DE REPRESENTAÇÃO PARA ENTIDADES PARCEIRAS, EM TRÊS REDES INTERNACIONAIS AO NÍVEL DAS ARTES PERFORMATIVAS E DA CRIATIVIDADE, PROMOVENDO, EM PARALELO, AÇÕES DE DINAMIZAÇÃO DO TRABALHO EM REDE E DE POTENCIAÇÃO DO ACOLHIMENTO DE EVENTOS INTERNACIONAIS EM PORTUGAL, INVERTENDO A TENDÊNCIA DE SAÍDA E REPOSICIONANDO PORTUGAL COMO UM PAÍS CENTRAL NESTE ÂMBITO. AO NÍVEL DA CIRCOSTRADA NETWORK, REPRESENTANDO O IMAGINARIUS – FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DE RUA, A BÚSSOLA FOI RESPONSÁVEL PELA CANDIDATURA AO ACOLHIMENTO E TODA A GESTÃO DO PROJETO FRESH STREET#2 – INTERNATIONAL SEMINAR FOR THE DEVELOPMENT OF STREET ARTS, UM SEMINÁRIO QUE REUNIU EM PORTUGAL MAIS DE 400 PROFISSIONAIS DO SETOR DAS ARTES DE RUA, ORIUNDOS DE 40 PAÍSES. A LIGAÇÃO AO IETM – REDE INTERNACIONAL PARA AS ARTES PERFORMATIVAS IRÁ PERMITIR A ORGANIZAÇÃO NO PRÓXIMO ANO, EM PARCERIA COM O TEATRO MUNICIPAL DO PORTO, DE UM ENCONTRO PLENÁRIO DO IETM PARA 4 DIAS DE DEBATE EM TORNO DAS ARTES PERFORMATIVAS, DAS REDES DE COLABORAÇÃO E DOS "OUTROS CENTROS" NA CULTURA E NA SOCIEDADE ATUAL. ALÉM DESTAS AÇÕES, MAIS VISÍVEIS, O TRABALHO DA BÚSSOLA CRUZA NO SEU DIA-A-DIA A COLABORAÇÃO E PERSPETIVA DE OPORTUNIDADES DE PARCERIA NOS MAIS DIVERSOS PROJETOS E EM MÚLTIPLAS VERTENTES, ENCARANDO A COOPERAÇÃO CULTURAL COMO UMA FORMA DE ESTAR E NÃO APENAS COMO UMA FERRAMENTA DE (DES)ENVOLVIMENTO DOS SEUS PROJETOS.

NA VISÃO DA BÚSSOLA, O TRABALHO EM REDE É INDISCUTÍVEL PARA DIVERSOS ASPETOS DA EXPRESSÃO E DO DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS CULTURAIS. ALÉM DAS OPORTUNIDADES E DA VISIBILIDADE, AS REDES DEVEM SER ENCARADAS COM UM PENDOR COLABORATIVO E DE PRODUÇÃO EFETIVA DE "RESULTADOS", SENDO ESSENCIAL QUE OS MEMBROS/PARCEIROS NÃO TENHAM APENAS FOCO NO RESULTADO POSITIVO, MAS AS ENCAREM COMO UM ELEMENTO DO SEU TRABALHO E NESSES

PROJETOS INVISTAM AS SUAS FORÇAS. COMO TAL, EFETIVAMENTE QUE A AFIRMAÇÃO DA CULTURA COMO UM VALOR CENTRAL, SE ISSO AINDA É QUESTIONÁVEL, TERÁ NA COOPERAÇÃO E NA VISÃO INTERNACIONAL UM CAMINHO CLARO PARA ABORDAGENS MAIS PLURAIS, COM ENVOLVIMENTO MULTICULTURAL E ABRANGENTES NA SOCIEDADE.

CARLOS PAZOS-JUSTO

(CENTRO DE ESTUDOS HUMANÍSTICOS, UNIVERSIDADE DO MINHO)

COM FORMAÇÃO NOS ESTUDOS DA CULTURA E, ESPECIFICAMENTE, EM GESTÃO CULTURAL, FAÇO PARTE DA REDE GALABRA, REDE EM CONSTRUÇÃO (GALIZA, PORTUGAL E BRASIL), INTEGRADA POR VÁRIOS GRUPOS DE PESQUISA CUJO ELO MAIS DESTACÁVEL PODERIA SER O INTERESSE PELOS ESTUDOS DA CULTURA, ENTENDIDOS A PARTIR DA CONFIABILIDADE E UTILIDADE DA INVESTIGAÇÃO ENQUANTO SERVIÇO PÚBLICO À COMUNIDADE.

ATUALMENTE, NO ÂMBITO DA REDE GALABRA, TRABALHAMOS NUM PROJETO DE PESQUISA (DISCURSOS, IMAGENS E PRÁTICAS CULTURAIS SOBRE SANTIAGO DE COMPOSTELA COMO META DOS CAMINHOS) QUE, CENTRADO EM SANTIAGO DE COMPOSTELA COMO META DOS CAMINHOS DE SANTIAGO, PRETENDE:

- ANALISAR / CONTRASTAR CONSUMOS E PRÁTICAS COM O IMAGINÁRIO DOS VISITANTES
- CONHECER AS IDEIAS DOS VISITANTES EM RELAÇÃO COM PRODUTOS, VIVÊNCIAS E IDEIAS DA COMUNIDADE
- PLANIFICAÇÃO CULTURAL: MELHORAR A QUALIDADE E SUSTENTABILIDADE DA RELAÇÃO DA CIDADE COM OS VISITANTES
- METODOLOGIA: AVANÇAR NA ELABORAÇÃO DE METODOLOGIA E TÉCNICAS ESPECÍFICAS DE ANÁLISE EM ESTUDOS DA CULTURA.

NO MOMENTO ATUAL, ESTAMOS A ANALISAR OS EFEITOS DE POLÍTICAS CULTURAIS QUE, PARTINDO DA CENTRALIDADE DA CULTURA E DO PATRIMÓNIO, TÊM CONTRIBUÍDO PARA O CRESCIMENTO EXPONENCIAL DO TURISMO; E COMO ESTE, SE DEFICIENTEMENTE PLANIFICADO, PODE PÔR EM QUESTÃO OS USOS E PRÁTICAS CULTURAIS DAS COMUNIDADES RECETORAS ("SUSTENTABILIDADE CULTURAL" [TORRES FEIJÓ, 2015]).

ASSIM, E TENDO EM CONSIDERAÇÃO A CARTA CULTURA IBERO-AMERICANA (OEI, 2006), CABE TER PRESENTE, AFIRMANDO-O, O PAPEL GENÉRICO DA CULTURA COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMO FERRAMENTA PRINCIPAL PARA A COESÃO E INCLUSÃO SOCIAIS. É NECESSÁRIO, NO ENTANTO, REFLETIR ACERCA DAS NECESSIDADES REIAS EM MATÉRIA CULTURAL DAS COMUNIDADES E, NOMEADAMENTE, DAS CONSEQUÊNCIAS DE PLANIFICAÇÕES AMBICIOSAS DA DIMENSÃO CULTURAL DAS COMUNIDADES. NA PRÁTICA, ALGUMAS INTERVENÇÕES EXITOSAS NA DOTAÇÃO DE INFRAESTRUTURAS CULTURAIS OU NA REABILITAÇÃO DE PATRIMÓNIOS DE DISTINTO SIGNO, POR EXEMPLO, TÊM PROMOVIDO O TURISMO CULTURAL, TAMBÉM DE MASSAS EM NUMEROSAS OCASIÕES, COM LUCROS CULTURAIS E DE OUTRA ESPÉCIE PARA AS COMUNIDADES LOCAIS DISCUTÍVEIS. CABE, PORTANTO, DISCUTIR A DIMENSÃO TURÍSTICA DE ALGUMAS DAS POLÍTICAS CULTURAIS EM CURSO NO NOSSO ÂMBITO CULTURAL.

FERNANDA EUGÉNIA ARAÚJO

(DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO NORTE)

EM CIRCUNSTÂNCIAS CADA VEZ MAIS GLOBALIZADAS, A CULTURA E A IDENTIDADE DOS POVOS SÃO VALORES QUE É DETERMINANTE PRESERVAR E TRANSMITIR ÀS GERAÇÕES.

ESTE É O NOSSO COMPROMETIMENTO, ENQUANTO ENTIDADE REGIONAL REPRESENTATIVA DO INTERESSE PÚBLICO DESIGNADO POR CULTURA: ASSEGURAR O LEGADO DOS VALORES CULTURAIS, IDENTITÁRIOS E PATRIMONIAIS DO PASSADO E ASSEGURAR ESSA IDENTIDADE NAS DIVERSAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS DE ÍNDOLE IMATERIAL.

COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL, PARCERIAS E REDES SÃO ENUNCIAÇÕES CADA VEZ MAIS PRESENTES NAS DINÂMICAS DE DESENVOLVIMENTO DE QUALQUER TERRITÓRIO OU SECTOR DE ATIVIDADE E, NESSE PROPÓSITO **A DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO NORTE** DESENVOLVE A SUA ATIVIDADE DE SALVAGUARDA, PRESERVAÇÃO, RESTAURO, APOIO DAS DINÂMICAS ARTÍSTICAS E IMATERIAIS, NUM QUADRO DE FORTE ENLACE COM TODAS AS ESTRUTURAS E AGENTES CULTURAIS NO TERRITÓRIO ONDE EXERCE A SUA ATIVIDADE.

E ESTE ENLACE NÃO É DISTINTO DAQUELE QUE DEVE PROCEDER DE TODAS AS OPORTUNIDADES DE CONTACTO E ESTREITAMENTO DE LAÇOS COM TODAS AS OUTRAS CULTURAS, COM VALORES PRÓPRIOS E SINGULARES DISTINTIVOS DA NOSSA. OU NÃO.

SAUDAMOS ESTA OPORTUNIDADE DE COOPERAÇÃO COM TODOS OS INTERVENIENTES DO ESPAÇO IBERO-AMERICANO ATRAVÉS DA "CARTA CULTURAL IBERO-AMERICANA" E PRINCÍPIOS QUE A INTEGRAM, ENQUANTO ELEMENTO AFIRMATIVO E NORTEADOR.

LUÍS TEIXEIRA

(ESCOLA DAS ARTES, UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA)

A UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA (UCP) FOI CRIADA EM 1967 E ESTABELECE ENTRE VÁRIOS OBJETIVOS DEPENDENTES DA MISSÃO GERAL DE FORMAÇÃO: O INCREMENTO DA CULTURA COMO INSTRUMENTO DA REALIZAÇÃO INTEGRAL DO HOMEM; A PREPARAÇÃO DE QUADROS PARA A SOCIEDADE; GARANTIR UM ELEVADO NÍVEL DE QUALIDADE NA SUA ATIVIDADE CIENTÍFICA, DOCENTE E PEDAGÓGICA, PROCURANDO ESTAR NA VANGUARDA DO PROGRESSO CIENTÍFICO E TÉCNICO.

A ESCOLA DAS ARTES DA UCP CONSTITUI-SE COMO UMA COMUNIDADE DE DISCENTES, DOCENTES E PROFISSIONAIS QUALIFICADOS. ESTA COMUNIDADE VISA PARTICIPAR ATIVAMENTE NO DEBATE SOBRE AS QUESTÕES ARTÍSTICAS DA CONTEMPORANEIDADE, AFIRMANDO A PRESENÇA DA ARTE NOS DIVERSOS SETORES DE ATIVIDADE QUE A TORNAM ASSIM, UM ELEMENTO CHAVE DO DESENVOLVIMENTO CULTURAL, SOCIAL E ECONÓMICO NO NOSSO PAÍS. A ESCOLA É CONSTITUÍDA POR DUAS GRANDES ÁREAS (SOM E IMAGEM, CONSERVAÇÃO E RESTAURO), UM CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DAS ARTES (CITAR), E DOIS CENTROS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO À COMUNIDADE: O CCD (CENTRO DE CRIATIVIDADE DIGITAL) E O CCR (CENTRO EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO). TEM COMO MISSÃO PRINCIPAL A DIFUSÃO DE CONHECIMENTO E CULTURA (ARTÍSTICA), ATRAVÉS DE PROCESSOS DE QUALIDADE E ACREDITADOS DE ENSINO, INVESTIGAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO PARA A COMUNIDADE.

O MESTRADO EM GESTÃO DE INDÚSTRIAS CRIATIVAS, ENQUANTO OFERTA FORMATIVA DA ESCOLA DAS ARTES EM PARCERIA COM A CATÓLICA PORTO BUSINESS SCHOOL, VISA POTENCIAR A CRIATIVIDADE COMO UM IMPORTANTE ATIVO INCORPÓREO E UM

RECONHECIDO DRIVER ECONÓMICO E SOCIAL FUNDAMENTAL NA GERAÇÃO DE RIQUEZA E EMPREGO, INCORPORANDO AS MUDANÇAS TECNOLÓGICAS E PROMOVENDO A INOVAÇÃO EMPRESARIAL E O REFORÇO DA COMPETITIVIDADE DAS CIDADES, REGIÕES E PAÍSES. AS INDÚSTRIAS CRIATIVAS ESTÃO ENTRE OS SECTORES MAIS DINÂMICOS DO COMÉRCIO MUNDIAL, APRESENTANDO UMA ESTRUTURA DE MERCADO FLEXÍVEL, QUE INTEGRA DESDE ARTISTAS INDEPENDENTES E MICROEMPRESAS ATÉ ALGUMAS DAS MAIORES MULTINACIONAIS DO MUNDO. NESTE CONTEXTO, O MESTRADO TEM VINDO A INTEGRAR NO SEU ENSINO A PROMOÇÃO E ANÁLISE DOS IMPACTOS, CUSTOS E BENEFÍCIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO AO NÍVEL DAS COMPETÊNCIAS E PERFIS, DE PRÁTICAS E PROCESSOS E RESULTADOS PARA OS TERRITÓRIOS, PROFISSIONAIS, PROJETOS E ORGANIZAÇÕES DO SECTOR CULTURAL E CRIATIVO.

O ESPAÇO CULTURAL IBERO-AMERICANO E A CARTA CULTURAL IBERO-AMERICANA SÃO O RECONHECIMENTO DA NECESSIDADE DE "TRANSFORMAR O CONJUNTO DE AFINIDADES HISTÓRICAS E CULTURAIS NUM INSTRUMENTO DE UNIDADE E DESENVOLVIMENTO BASEADO NO DIÁLOGO, NA COOPERAÇÃO E NA SOLIDARIEDADE". DESTA FORMA É NECESSÁRIO DAR A CONHECER E ESTUDAR OS RESULTADOS DE PROGRAMAS E INICIATIVAS DE COOPERAÇÃO CULTURAL, DESENVOLVIDOS NO CONTEXTO DO ESPAÇO CULTURAL IBERO-AMERICANO, QUE TÊM COMO OBJETIVO FORTALECER O DIÁLOGO SOBRE POLÍTICAS CULTURAIS NA REGIÃO COMO UM ELEMENTO QUE FAVORECE A INTEGRAÇÃO REGIONAL E CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA ECONOMIA DA CULTURA NA REGIÃO DE ALTO VALOR ACRESCENTADO.

2CN-CLAB (CULTURAL COOPERATION NETWORKS – CREATIVE LABORATORY) TEM COMO OBJETIVO FOMENTAR A DISCUSSÃO CRÍTICA E CONSTRUTIVA SOBRE AS REDES DE COOPERAÇÃO CULTURAL E, DESTA FORMA, SENSIBILIZAR E POTENCIAR A CAPACITAÇÃO DOS ENVOLVIDOS PARA A PARTICIPAÇÃO EM ORGANIZAÇÕES DESTA NATUREZA. A ASSOCIAÇÃO AO 2CN-CLAB PERMITE CONHECER E PARTILHAR EXPERIÊNCIAS E AS INICIATIVAS REALIZADAS OU EM CURSO EM PORTUGAL, NO ESPAÇO LUSÓFONO E IBERO-AMERICANO.

4 DE DEZEMBRO DE 2017 || 15H00

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE VIANA DO CASTELO

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO, INSTITUTO POLITÉCNICO DE VIANA DO CASTELO

CLÁUDIA LEITE – THEATRO CIRCO

MANUEL GAMA – CENTRO DE ESTUDOS DE COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE, UNIVERSIDADE DO MINHO

MARCOS LORENZO – ASSOCIAÇÃO GALEGA DE PROFISSIONAIS DA GESTÃO CULTURAL

MARIA JOSÉ GUERREIRO – CÂMARA MUNICIPAL DE VIANA DO CASTELO

SUSANA MARQUES – SETEPÉS

ANABELA MOURA

(ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO, INSTITUTO POLITÉCNICO DE VIANA DO CASTELO)

O INSTITUTO POLITÉCNICO DE VIANA DO CASTELO (IPVC) É UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA PORTUGUESA DE ENSINO SUPERIOR, FUNDADA EM 1980, CUJOS OBJETIVOS SÃO UMA FORMAÇÃO HUMANA, CULTURAL, CIENTÍFICA, TÉCNICA E PROFISSIONAL QUALIFICADA. DESDE 1985, A ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO (ESE-IPVC), ESCOLA INTEGRADA NO IPVC, TEM COMO MISSÃO EDUCAR AGENTES NAS ÁREAS DE EDUCAÇÃO, TRABALHO SOCIAL E ARTES E UM PROGRAMA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA, ASSOCIADO A UM PROGRAMA DE MOBILIDADE COM PAÍSES DIVERSOS, COMO BRASIL, INGLATERRA, ALEMANHA, REPÚBLICA CHECA, E AFRICANOS LUSÓFONOS, NOMEADAMENTE ANGOLA, CABO VERDE E GUINÉ-BISSAU.

A CARTA IBERO-AMERICANA RECONHECE E VALORIZA PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO CULTURAL REALIZADOS POR ORGANISMOS INTERNACIONAIS E MECANISMOS DE COOPERAÇÃO REGIONAL E O PAPEL DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS IBERO-AMERICANOS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (OEI), SENDO UM EXEMPLO DE SUCESSO DE UMA ORGANIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA COOPERAÇÃO CULTURAL.

O TRABALHO EM REDE, NO CASO DOS CURSOS DE ARTES DA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO, DESDE 1993, TEM PERMITIDO REFLETIR SOBRE A NATUREZA E SIGNIFICADO DOS OBJETIVOS DA COOPERAÇÃO E GESTÃO ARTÍSTICA E CULTURAL E POTENCIADO O CONHECIMENTO INTERCULTURAL, NO ESTABELECIMENTO DE DIÁLOGOS E RELACIONAMENTO PRODUTIVOS COM ESTRUTURAS INTEGRADORAS E DE COOPERAÇÃO CULTURAL. TEM TAMBÉM AJUDADO A DISCUTIR O PAPEL DA CULTURA NOS PROGRAMAS DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL E A CONHECER E PARTILHAR PROJETOS, PROGRAMAS E AÇÕES NO SETOR ARTÍSTICO E CULTURAL.

A ASSOCIAÇÃO AO 2CN-CLAB RESULTOU DA NECESSIDADE DE DAR A CONHECER OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS DE COOPERAÇÃO CULTURAL AOS ESTUDANTES DOS CURSOS DE ARTES (GESTÃO ARTÍSTICA E CULTURAL E ARTES E TECNOLOGIAS), COM VISTA A UM DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL SUSTENTÁVEL. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ADOTADOS PARA A CONCRETIZAÇÃO DE PROJETOS CRIATIVOS, RESULTANTES DE CANDIDATURAS E PARCERIAS COM ENTIDADES, DENTRO E FORA DA EUROPA. SERÃO APRESENTADOS ALGUNS EXEMPLOS DE COOPERAÇÃO BEM-SUCEDIDOS, QUE TÊM CONTRIBUÍDO PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL E RENTABILIZAÇÃO DE ESPAÇOS INTERATIVOS DE PARTILHA DE CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS E CULTURAIS.

PROMOVER E PROTEGER A DIVERSIDADE CULTURAL TEM SIDO UMA DAS PREOCUPAÇÕES CONSTANTES DAS COORDENAÇÕES DOS CURSOS DA ESE-IPVC. A EFICÁCIA DOS PROJETOS TEM DEPENDIDO DO DIÁLOGO ENTRE OS CONTEXTOS, DOS SEUS VALORES E

das culturas organizativas, sendo nossa preocupação constante corresponder a um intercâmbio equitativo e enriquecedor. Esta prática tem-nos ensinado que uma forma eficaz de trabalhar se deve basear no enfatizar das potencialidades de uma dinâmica de multidirecionalidade, na horizontalidade da relação entre participantes e na criação de redes.

Em 1993, Brian Allison e Rachel Mason, pioneiros em Inglaterra nas teorias da inter/multiculturalidade nas Artes, visitaram a nossa Instituição e, pela primeira vez neste contexto, se fez um debate sobre a educação numa perspetiva global e se falou do 'outro'. Já nesse Encontro se reconhecia que havia problemas no ensino da Arte sobre a forma de olhar para os outros e ver outras formas de fazer as coisas.

O tema deste Encontro, vinte e quatro anos depois, remete-nos também para as palavras de Cixous and Calle-Gruber (In Vella) "O outro, em todas as suas formas, dá-me a "mim". É através do outro que me vejo a mim, que reajo, escolho, recuso e aceito. É o outro que me retrata. Sempre. E ainda bem. O outro é também uma fonte de riqueza. Quanto mais rico for o outro, mais rico serei eu. A riqueza do outro reflete-se em mim, enriquecendo-me".

Muitos são os discursos sobre cooperação, criação de redes, mas como tem sido este conceito pensado em termos de diálogo com o 'outro', aprendizagem colaborativa e impacto no progresso e no desenvolvimento integral da nossa comunidade e da nossa instituição?

Nem sempre o ato de olhar o 'outro' é visto como um estímulo de criatividade e riqueza. Estamos conscientes que os problemas que daí resultam, não podem ser apenas resolvidos pela ação do Estado ou do mercado e que todos temos um papel a desempenhar na sua resolução. É necessária uma abordagem estratégica e imaginativa para acompanhar as mudanças consideráveis que se têm vindo a verificar no cenário nacional e internacional e o sector da Educação Artística não é exceção, pois podemos afirmar que a cooperação cultural tem sido uma das muitas estratégias que nos têm ajudado a superar obstáculos e a resolver problemas comuns.

A ESE-IPVC tem funcionado como um espaço de encontro de educadores, investigadores, estudantes, artistas, gestores, galeristas, curadores, associações, cooperativas, fundações, academias de arte, centros culturais e públicos diversos.

Creative Connections foi um projeto internacional financiado pela Comunidade Europeia que envolveu alunos, professores e investigadores de 6 países parceiros. Este projeto surgiu na continuidade do projeto Images & Identity: Improving Citizenship through Digital Art, no qual se desenvolveram recursos para o ensino/aprendizagem sobre a identidade europeia. O projeto Creative Connections aprofundou este projeto anterior, através da utilização de uma Galeria de Arte online e de uma ferramenta que permitiu a comunicação entre os estudantes participantes dos diversos países, usando formatos visuais e/ou verbais.

O Estudo Preliminar das Festas de Nossa Senhora da Agonia, foi outro projeto realizado entre 2014 e 2015, em parceria com a De Montfort University Leicester, financiado pelo Instituto Politécnico de Viana do Castelo e a Câmara Municipal de Viana do Castelo e teve como finalidades: (i) Testar uma metodologia de pesquisa para aplicar futuramente num estudo mais abrangente sobre as Festas; (ii) Relacionar o impacto da Festa, com base nos resultados deste estudo, nos contextos sociocultural, económico e ambiental de Viana do Castelo e na subregião do Alto Minho; (iii) Identificar e interpretar, a partir da aplicação de um questionário e entrevista as principais perceções do público participante no Cortejo Etnográfico; e (iv) Usar alguma informação do que está a acontecer nesta Festa da comunidade de Viana do Castelo, Norte de Portugal e partilhar algumas reflexões sobre educação patrimonial e gestão cultural.

O Fórum Internacional de Gestão Artística (FIGAC), realizado anualmente desde 2010, da responsabilidade dos estudantes de 3º ano, confirma a confiança do setor neste formato, evidenciando-se um progressivo e significativo aumento de participações nacionais e internacionais, apresentando-se como um contexto apropriado ao intercâmbio de ideias, à projeção de jovens investigadores, ao fortalecimento de redes de investigadores, de artistas e agentes culturais e à promoção de novos talentos das artes e da cultura. Observando a trajetória de FIGAC ao longo das 10 edições, é evidente o alargamento do evento a novos parceiros.

Todas estas investigações têm contado com a presença de investigadores de Portugal, Espanha, Inglaterra, Irlanda, República Checa, Alemanha, Áustria, Polónia, Finlândia, Malta, Áustria, Angola, Cabo Verde, Irão, Taiwan e Brasil.

MARCOS LORENZO

(ASSOCIAÇÃO GALEGA DE PROFISSIONAIS DA GESTÃO CULTURAL)

MARCOS LORENZO É ECONOMISTA E CONSULTOR CULTURAL, COM PÓS-GRADUAÇÕES EM ANTROPOLOGIA, GESTÃO CULTURAL, COOPERAÇÃO INTERNACIONAL E URBANISMO. ATUALMENTE É ASSESSOR INDEPENDENTE DA CIDADE DA CULTURA DA GALIZA, ONDE DIRIGE O CICLO DE CULTURA CONTEMPORÂNEA NEXOS. AUTOR DE DIVERSAS INVESTIGAÇÕES E ENSAIOS, COORDENA O CURSO DE EXPERTO UNIVERSITÁRIO EM GESTÃO CULTURAL DA UNIVERSIDADE DE SANTIAGO DE COMPOSTELA. MEMBRO DO CONSELHO DA CULTURA GALEGA E PATRONO DA FUNDAÇÃO PRÉMIOS DA CRÍTICA GALIZA.

A ASSOCIAÇÃO GALEGA DE PROFISSIONAIS DA GESTÃO CULTURAL (HTTP://XESTORESCULTURAIS.GAL/) É A ENTIDADE QUE AGRUPA OS GESTORES CULTURAIS DA GALIZA, SEJA DO ÂMBITO PÚBLICO, PRIVADO OU SOCIAL, SERVINDO COMO ESPAÇO DE ENCONTRO E REFLEXÃO, E COMO PLATAFORMA DE REPRESENTAÇÃO PROFISSIONAL. A ASSOCIAÇÃO FAZ PARTE DA FEDERAÇÃO ESTATAL DE ASSOCIAÇÕES DE GESTORES CULTURAIS.

NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS TRABALHAMOS NA CONSTITUIÇÃO DE REDES DE INTERCÂMBIO E COLABORAÇÃO DESDE O CURSO DE EXPERTO UNIVERSITÁRIO EM GESTÃO CULTURAL DA USC, PROCURANDO ALIANÇAS ESTÁVEIS COM OUTRAS UNIVERSIDADES LUSAS (UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA), ARGENTINAS (UNIVERSIDAD DE AVELLANEDA) E DA ESCÓCIA (QUEEN MARGARET UNIVERSITY). ALÉM DISSO, A NOSSA EQUIPA DE TRABALHO (HTTP://BENCURIOSA.GAL/), CONSTITUÍDA EM 2015, TEM COMO FINALIDADE PRINCIPAL A CRIAÇÃO DE COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM, ATRAVÉS DE INICIATIVAS FORMATIVAS, PROJETOS DE CONSULTARIA E INVESTIGAÇÃO, E ORGANIZAÇÃO DE ENCONTROS PROFISSIONAIS. O NOSSO MÉTODO DE TRABALHO ESTÁ SUSTENTADO NA COOPERAÇÃO COM UM CONJUNTO DE FREELANCERS COM OS QUAIS CONFORMAMOS UMA ESPÉCIE DE REDE INFORMAL, E ONDE AS RELAÇÕES ECONÓMICAS NÃO SÃO HIERÁRQUICAS, MAS RECÍPROCAS. POR ÚLTIMO, NO CICLO DE CULTURA CONTEMPORÂNEA NEXOS, QUE ORGANIZAMOS NA CIDADE DA CULTURA DA GALIZA, UM PRINCÍPIO BÁSICO É A PROCURA DE ENTIDADES PARCEIRAS QUE DESENHEM CONNOSCO CADA UMA DAS SESSÕES. ASSIM, MANTEMOS UMA RELAÇÃO CONTINUADA COM O INSTITUTO CAMÕES, A REDE INTERNACIONAL DE UNIVERSIDADES LEITORAS, O COLÉGIO DE ARQUITETOS DA GALIZA, ETC.

PARA SERMOS HONESTOS, A VONTADE DE OPERAR EM REDE, SEJA NA PÓS-GRADUAÇÃO, NA EQUIPA DE TRABALHO OU NO CICLO, NEM SEMPRE SE TRADUZ NOS RESULTADOS DESEJADOS.

Acho que o trabalho em rede implica um labor criativo que fomente a inquietude, a curiosidade e o enriquecimento pessoal e coletivo. O confronto permanente de ideias e de formas de trabalho é uma condição necessária para a inovação. Por outro lado, com o advento da crise económica, as redes e outras fórmulas de cooperação são obrigatórias para garantir a eficiência dos projetos e das organizações culturais (reduzindo custos), mas também para limitar os riscos uma vez que se tem observado um decréscimo notável nos consumos culturais locais (diversificando mercados).

Do meu ponto de vista, os fatores críticos para o trabalho em rede são: a vontade de cooperar, a pesquisa constante sobre potenciais parcerias e a planificação a médio prazo de forma a investir tempo e esforço na identificação de possíveis alianças, para depois ser possível efetivá-las e dar-lhes continuidade.

A Carta Cultural Ibero-americana, como outros documentos seminais (declarações e conferências internacionais da UNESCO, Agenda 21 da Cultura), são guias que decantam os principais consensos das comunidades de especialistas neste campo, e por tanto assinalam horizontes desejáveis e aqueles modelos culturais com maior vigência. Mas a sua força reside no compromisso social e político que se consiga somar, para que se disponibilizem os recursos necessários durante o tempo necessário para que possam dar frutos.

A construção e promoção de um espaço cultural ibero-americano, o fomento da cooperação entre países e a melhora na difusão conjunta na esfera global, não devera servir para ocultar a rica pluralidade cultural das nossas sociedades nem para negar os conflitos inerentes às mesmas, nem para contribuir a fazer ainda mais invisíveis a aqueles coletivos com menor projeção pública.

Por fortuna, alguns documentos internacionais anteriores (Nossa Diversidade Criativa, 1996, Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural, 2002) já têm assinalado o papel da cultura na luta contra a exclusão e a segregação (migrações, género, identidade sexual, diversidade funcional, crianças, pessoas da 3ª idade, culturas tradicionais em declive...) e a importância da diversidade para os ecossistemas culturais. A aposta pelo conceito de "diversidade sustentável" é prova disso.

MARIA JOSÉ GUERREIRO

(CÂMARA MUNICIPAL DE VIANA DO CASTELO)

VIANA DO CASTELO SITUA-SE NUMA REGIÃO CULTURALMENTE RIQUÍSSIMA POIS APRESENTA ASPETOS PATRIMONIAIS RELEVANTES, SEJA NA ÁREA CULTURAL, MATERIAL E IMATERIAL, SEJA NA ÁREA AMBIENTAL. O TRABALHO DESENVOLVIDO PELAS REDES, NOMEADAMENTE ATRAVÉS DO ASSOCIATIVISMO, TEM SIDO O PILAR DA RESILIÊNCIA E VISIBILIDADE DE MUITAS PRÁTICAS CULTURAIS QUE, DE OUTRO MODO, TERIAM SIDO ABAFADAS POR MODISMOS OU CICLOS MENOS ABERTOS À ESPECIFICIDADE E À DIFERENÇA. ESTA CAPACIDADE, VISÍVEL EM DIVERSAS ÁREAS COMO O TEATRO, A DANÇA, O CINEMA, A MÚSICA, ENTRE OUTRAS, TRAZ UMA CONSCIÊNCIA MUITO CLARA DA IMPORTÂNCIA DO RECONHECIMENTO DO PAPEL DE CADA UM, DE CADA COMUNIDADE, DE CADA SABER, PARA A CONSTRUÇÃO DE UM ACERVO CULTURAL COMUM DISTINTIVO E ÚNICO.

RECONHECER A DIVERSIDADE CULTURAL É UMA MARCA DE MATURIDADE E DE AVANÇO CIVILIZACIONAL DE UM POVO E DE UMA COMUNIDADE. AO FAZÊ-LO, ESTÁ EM CURSO O RECONHECIMENTO DO DIREITO DO OUTRO EM SER DIFERENTE, DO PAPEL QUE A OUTRA CULTURA DESEMPENHOU E DESEMPENHA NA CAMINHADA COLETIVA DA HUMANIDADE E NA AFIRMAÇÃO DO "ESTAR" E "SER" HOJE. RECONHECER É O PRIMEIRO PASSO PARA DEFENDER, PRESERVAR E DIVULGAR EXPRESSÕES CULTURAIS QUE SÃO EXPRESSÕES IDENTITÁRIAS DE UMA REGIÃO, DE UMA COMUNIDADE, DE UM PEQUENO LUGAR.

A CARTA CULTURAL IBERO-AMERICANA TRAZ AO CENTRO DA DISCUSSÃO O OLHAR SOBRE OS TERRITÓRIOS NA SUA ESPECIFICIDADE, NO SEU MODO PRÓPRIO, SEM SE DEIXAR DOMINAR, POR UMA VISÃO GLOBALIZADA E HEGEMÓNICA QUE HIERARQUIZA E CATALOGA. AS ANTINOMIAS, COMO ANTIGO/MODERNO OU POPULAR/ERUDITO, ENTRE OUTRAS, NÃO TÊM LUGAR NESTE OLHAR QUE ENCONTRA PESSOAS E REALIDADES COMPÓSITAS, FEITAS DE MUITAS INFLUÊNCIAS, MUITOS CREDOS, MUITAS IDEOLOGIAS, MUITAS RAÇAS E MUITOS OLHARES, TANTAS VEZES NÃO CONCORDANTES ENTRE SI. MAS SERÁ NESTA NEGOCIAÇÃO CONSTANTE QUE SE CONSTROEM E RECONSTROEM OS EQUILÍBRIOS – PLATAFORMA PARA NOVAS ETAPAS.

SUSANA MARQUES

(SETEPÉS)

INICIEI O MEU TRABALHO NA ÁREA CULTURAL NO FINAL DOS ANOS 90 DO SÉCULO XX, DEPOIS DA CONCLUSÃO DA LICENCIATURA EM GESTÃO DO PATRIMÓNIO E ATRAVÉS DE UMA ORGANIZAÇÃO CULTURAL PRIVADA, DA QUAL FUI SÓCIA FUNDADORA- A SETEPÉS. AO LONGO DOS ÚLTIMOS 20 ANOS A SETEPÉS TEM VINDO A AFIRMAR-SE COMO UMA MARCA DO SETOR CULTURAL E CRIATIVO AO SERVIÇO DOS TERRITÓRIOS, CIDADES E ORGANIZAÇÕES CULTURAIS, TENDO PARTICIPADO EM INÚMEROS PROJETOS DE REDE E PARCERIAS A NÍVEL NACIONAL E EUROPEU.

TRABALHAR EM REDE NO SETOR CULTURAL É SINÓNIMO DE TRABALHO EM PARCERIA E TRABALHO COM OUTRAS ORGANIZAÇÕES E INDIVÍDUOS; CONTUDO PARA QUE ESSE TRABALHO SEJA BEM-SUCEDIDO DEVEM OS PARCEIROS ASSUMIR UM CONJUNTO DE PREMISSAS QUE SE CONFIGURAM COMO ESTRUTURANTES PARA O SUCESSO DE UM PROJETO EM REDE QUE PASSO A LISTAR:

1. O CONTEÚDO DA REDE OU DA PARCERIA DEVE ENTUSIASMAR E INTERESSAR A TODOS DE IGUAL FORMA, SENDO QUE QUEM ADERE DEVE RECONHECER À PARCERIA UMA EFETIVA MAIS-VALIA PARA A SUA ATIVIDADE NO SETOR CULTURAL;
2. A ESCOLHA OU ACEITAÇÃO DE PARCEIROS DEVE VERIFICAR O GRAU DE COMPROMETIMENTO E GRAU DE INTERESSE PERANTE O PROJETO DE PARCERIA;
3. PARTICIPAR NUMA REDE OU PARCERIA DEVE CONSTITUIR-SE COMO UMA RELAÇÃO DE 'WIN WIN', SENDO QUE CADA PARCEIRO DEVE CLARIFICAR NO SEIO DO GRUPO O QUE PRETENDE CONQUISTAR OU DESENVOLVER, ESCLARECENDO QUAL O SEU REAL BENEFÍCIO;
4. DEVE RECONHECER-SE QUE NUM GRUPO HÁ SEMPRE UMA LIDERANÇA FORMAL OU INFORMAL QUE, POR IMPOSIÇÃO OU POR CONQUISTA SE MANIFESTA E ASSUME O COMANDO E, É A QUALIDADE DESSA LIDERANÇA QUE DETERMINA O SUCESSO DO PROJETO EM PARCERIA; CONTUDO O FACTO DE EXISTIR ESSA LIDERANÇA NÃO SIGNIFICA QUE OS RESTANTES PARCEIROS SE INIBAM DE PARTICIPAR E CONTRIBUIR PARA A CONSTRUÇÃO DE UM BEM COMUM, SENDO A QUALIDADE DESSA PARTICIPAÇÃO E ENVOLVIMENTO FULCRAL PARA O SUCESSO QUE SE PRETENDE ATINGIR;
5. POR FIM, PARCERIAS E REDES NÃO DEVEM SER CRIADAS PORQUE EXISTE UM FINANCIAMENTO DISPONÍVEL, MAS SIM PORQUE EXISTE UMA NECESSIDADE COMUM DE RESOLVER OU INOVAR UMA REALIDADE; CONTUDO NÃO PODEMOS ESQUECER QUE É A POLÍTICA PARA O FOMENTO DE REDES E PARCERIAS QUE, ATRAVÉS DA DISPONIBILIZAÇÃO DE

RECURSOS FINANCEIROS E OUTROS PARA O SETOR CULTURAL, TEM SIDO O PRINCIPAL MOTOR DA CRIAÇÃO DESSAS REDES E PARCERIAS A NÍVEL EUROPEU, NACIONAL E REGIONAL.

SÃO MÚLTIPLOS OS EXEMPLOS DE SUCESSO E INSUCESSO DE REDES E PARCERIAS QUE SEGURAMENTE ENCONTRARÃO JUSTIFICAÇÃO PARA OS RESULTADOS OBTIDOS NA LISTA QUE ACIMA ENUNCIEI.

NO CONTEXTO DESTA "TALK" SOBRE O DOCUMENTO CARTA CULTURAL IBERO-AMERICANA É IMPORTANTE QUE SE ANALISE A MESMA NO ENQUADRAMENTO HISTÓRICO DAS POLÍTICAS CULTURAIS, QUE NOS É DISTANTE E DISTINTO DO CONTEXTO DA POLÍTICA CULTURAL PORTUGUESA E EUROPEIA DO SÉCULO XX E DOS ÚLTIMOS 40 ANOS.

A IBERO-AMÉRICA POSSUI UMA IDENTIDADE CULTURAL MUITO VASTA QUE É FRUTO DO SEU CONTEXTO HISTÓRICO E CULTURAL DE CRUZAMENTOS E, POR CONSEGUINTE AS QUESTÕES DA DIVERSIDADE CULTURAL ASSUMEM PREOCUPAÇÕES DISTINTAS (EMBORA COM DOIS PONTOS EM COMUM- MIGRANTES E AFRO-DESCENDENTES) DAS QUESTÕES INCORPORADAS NO TEMA DA DIVERSIDADE CULTURAL EUROPEIA. QUANDO A CARTA REFERE A DIVERSIDADE CULTURAL IBERO-AMERICANA REPORTA-NOS PARA AS CULTURAS AFRO-DESCENDENTES, INDÍGENAS, MIGRANTES E AS TRADICIONAIS E, COLOCA A CULTURA NA PERSPETIVA HUMANISTA- ENQUANTO O MEIO DE COMBATE À POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL, À DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS E DA DIVERSIDADE DOS POVOS, AFIRMANDO UM DISCURSO ONDE A DIFERENÇA CONSTITUI A PRINCIPAL RIQUEZA DA HUMANIDADE.

O TEMA DA CONFERÊNCIA DE VIANA DO CASTELO - PROMOVER E PROTEGER A DIVERSIDADE CULTURAL- À LUZ DO TEXTO DA CARTA REMETE-ME PARA A REFLEXÃO SOBRE A NECESSIDADE, INFELIZMENTE SEMPRE ATUAL, DE PROTEGER AS CULTURAS MINORITÁRIAS, AS LIBERDADES DO INDIVÍDUO, DE NÃO ACEITAR A XENOFOBIA E O RACISMO PROMOVENDO A DIVERSIDADE DOS VALORES, CRENÇAS, RELIGIÕES, ORIENTAÇÕES COMO UM PATRIMÓNIO QUE A HUMANIDADE DEVE PRESERVAR E VALORIZAR DE FORMA A CRIAR SOCIEDADES MAIS ABERTAS E TOLERANTES À DIVERSIDADE.

5 DE DEZEMBRO DE 2017 || 10H30

MUSEU DA CIÊNCIA

FACULDADE DE LETRAS, UNIVERSIDADE DE COIMBRA

CARLOTA SIMÕES – MUSEU DA CIÊNCIA, UNIVERSIDADE DE COIMBRA

JOÃO PAULO AVELÃS NUNES – FACULDADE DE LETRAS, UNIVERSIDADE DE COIMBRA

JÚLIO FILIPE CARDOSO – D.A.S. ASSOCIAÇÃO DESENVOLVIMENTO E ARTES

MANUEL GAMA – CENTRO DE ESTUDOS DE COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE, UNIVERSIDADE DO MINHO

SUZANA MENEZES – CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DA MADEIRA

JÚLIO FILIPE CARDOSO

(D.A.S. DESENVOLVIMENTO ARTES ASSOCIAÇÃO)

PASSANDO PELA DIREÇÃO DO FITEI - FESTIVAL INTERNACIONAL DE EXPRESSÃO IBÉRICA, E ATUALMENTE ESTANDO NA REALIZAÇÃO DO FESTIVAL DE CINEMA NAU - FESTIVAL DE CINEMA E ARTES DE EXPRESSÃO IBÉRICA, QUAIS SERÃO OS MELHORES MECANISMOS DE COOPERAÇÃO NA CULTURA IBERO-AMERICANO? COMO SE PODE FAZER UM INTERCÂMBIO MAIS EQUILIBRADO?

PERGUNTAS QUE MERECEM UM DEBATE COM BASE NA CARTA CULTURAL IBERO-AMERICANA.

DOUTORANDO EM ESTUDOS CULTURAIS NA UNIVERSIDADE DO MINHO E DE AVEIRO, MESTRE EM CINEMA PELA ESCOLA SUPERIOR E ARTÍSTICA DO PORTO, COM FORMAÇÃO EM ILUMINAÇÃO E PRODUÇÃO CÉNICA EM PORTUGAL E INGLATERRA, TÊM TRABALHADO COM DIVERSOS CRIADORES DE TEATRO, COM PARTICULAR DESTAQUE PARA CARLOS AVILEZ, JOÃO MOTA, ANTÓNIO FEIO, JÚLIO CARDOSO, GABRIEL VILLELA, JULIO CASTRONUOVO, BRUNO SCHIAPPA, ROBERTO MERINO, ALBERTO BOKOS, E ULYSSES CRUZ. É COLABORADOR REGULAR DO DEPARTAMENTO DE TEATRO DA E.S.A.P. E DA SEIVA TRUPE, INTEGRA A EQUIPA TÉCNICA DO TEATRO MUNICIPAL CONSTANTINO NERY, FEZ PARTE DA DIREÇÃO DO FITEI- FESTIVAL INTERNACIONAL DE EXPRESSÃO, É DIRETOR E FUNDADOR DA D.A.S. DESENVOLVIMENTO ARTES ASSOCIAÇÃO, JÁ REALIZOU E PRODUZIU DIVERSAS CURTAS E É DIRETOR DO FESTIVAL DE CINEMA NAU- FESTIVAL DE CINEMA E ARTES DE EXPRESSÃO IBÉRICA QUE SE REALIZA ANUALMENTE NA CIDADE DO PORTO.

5 DE DEZEMBRO DE 2017 || 17H30

AUDITÓRIO 0NE02-CAIANO PEREIRA – EDIFÍCIO 1

ISCTE-IUL, LISBOA

ANA PAULA LABORINHO – ORGANIZAÇÃO DE ESTADOS IBERO-AMERICANOS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA

CATERINA FOA – CENTRO DE INVESTIGAÇÃO E ESTUDOS DE SOCIOLOGIA, ISCTE-IUL

MANUEL GAMA – CENTRO DE ESTUDOS DE COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE, UNIVERSIDADE DO MINHO

MARIA VLACHOU – ACESSO CULTURA

PAULA VARANDA – DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES

CATERINA FOA

(CENTRO DE INVESTIGAÇÃO E ESTUDO DE SOCIOLOGIA, ISCTE-IUL)

O CIES-IUL É UMA UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO DO ISCTE-IUL NA ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DEDICADA AO ESTUDO DE PROBLEMAS SOCIAIS CONTEMPORÂNEOS A PARTIR DE UMA PERSPETIVA MULTIDISCIPLINAR.

O PRINCIPAL DOMÍNIO CIENTÍFICO DO CIES-IUL É A SOCIOLOGIA, DESENVOLVENDO ATIVIDADES RELEVANTES NOS CAMPOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS, CIÊNCIA POLÍTICA, COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO, HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA E SERVIÇO SOCIAL.

A ATIVIDADE DO CIES-IUL É CARACTERIZADA POR UMA ARTICULAÇÃO EXIGENTE ENTRE PESQUISA BÁSICA E PESQUISA APLICADA, PRINCIPALMENTE ORIENTADA PARA O PROJETO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM DIVERSOS SETORES E ÁREAS DE INTERVENÇÃO. A PESQUISA E A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO CENTRO, PROMOVEM A DIVERSIDADE E O CRUZAMENTO DE ABORDAGENS INTENSIVAS E EXTENSIVAS, VISANDO O APROFUNDAMENTO DA RELAÇÃO ANALÍTICA ENTRE O ESTUDO DOS MACRO-PROCESSOS SOCIAIS, POLÍTICOS E HISTÓRICOS E A MICRODINÂMICA SOCIAL, CULTURAL E ESPACIAL.

A ASSOCIAÇÃO DO CIES AO PROJETO DO 2CN-CLAB REPRESENTA MAIS UMA OPORTUNIDADE DE TROCA DE CONHECIMENTOS, EXPANSÃO DAS RELAÇÕES COLABORATIVAS ENTRE UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO, PROJETOS DE PESQUISAS E ORGANIZAÇÕES DO TERRENO.

ASSIM A CARTA CULTURAL IBERO-AMERICANA E A SUA DISCUSSÃO DURANTE O EVENTO NO ISCTE COM PARCEIROS IMPORTANTES NO PANORAMA NACIONAL E INTERNACIONAL, REFLETEM A CRESCENTE IMPORTÂNCIA DE SE CRIAREM REDES E CIRCUITOS DE COLABORAÇÃO EM ÂMBITO ACADÉMICO, DE PESQUISA E TRANSVERSAIS AOS SETORES E DOMÍNIOS ARTÍSTICOS E CULTURAIS PARA PROMOVER A ACESSIBILIDADE DAS PRÁTICAS, À MULTIPLICIDADE DOS INTERVENIENTES E A HETEROGENEIDADE DE VOZES E DE ATORES, AGENTES E PÚBLICOS NO PROCESSO DE DEMOCRATIZAÇÃO CULTURAL. DURANTE ESTE EVENTO EM LISBOA TESTEMUNHA-SE A EXPANSÃO DE REDES GLOBAIS E AS TENTATIVAS DE PRESERVAÇÃO DAS RIQUEZAS E UNICIDADE LOCAIS, TRANSFORMANDO MAIS UMA VEZ A CIDADE NUM PORTO SIMBÓLICO, NUM ENCRUZADA DE CULTURAS E DE EXPRESSÕES, NUMA PLATAFORMA DE REFERÊNCIA INTERNACIONAL ONDE O ENCONTRO E A PARTILHA DE BENS E SERVIÇOS CULTURAIS PARECEM SER FAVORECIDOS PELO TECIDO SOCIAL E PELAS TRADIÇÕES DE ABERTURA E MESTIÇAGEM, PELA VALORIZAÇÃO DA MULTICULTURALIDADE E DO FERMENTO QUE A HABITAM E A ATRAVESSAM.

MARIA VLACHOU

(ACESSO CULTURA)

MARIA VLACHOU É MEMBRO FUNDADOR E DIRETORA EXECUTIVA DA ACESSO CULTURA, ASSOCIAÇÃO CULTURAL SEM FINS LUCRATIVOS, QUE PROMOVE A MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO – FÍSICO, SOCIAL E INTELECTUAL – AOS ESPAÇOS CULTURAIS E À OFERTA CULTURAL. A ACESSO CULTURA PROSSEGUE A SUA MISSÃO ATRAVÉS DE CURSOS DE FORMAÇÃO PARA OS PROFISSIONAIS DO SECTOR CULTURAL; UMA CONFERÊNCIA ANUAL; DEBATES PÚBLICOS; DIAGNÓSTICOS DE ACESSIBILIDADE; ESTUDOS. ATRIBUI AINDA DOIS PRÉMIOS: O PRÉMIO ACESSO CULTURA (EM JUNHO) E O PRÉMIO ACESSO CULTURA – LINGUAGEM SIMPLES (EM MARÇO), COM O OBJETIVO DE DAR A CONHECER AS BOAS PRÁTICAS NAS ÁREAS EM QUE ATUA. TODOS OS ANOS, EM JUNHO, POR OCASIÃO DO SEU ANIVERSÁRIO, CELEBRA A SEMANA ACESSO CULTURA, UMA FORMA DE CHAMAR A ATENÇÃO DO PÚBLICO EM GERAL PARA A SUA MISSÃO E O TRABALHO QUE DESENVOLVE.

A ACESSO CULTURA TEM COMO SEDE FÍSICA UMA CASA PARTICULAR. FOI CRIADA PARA ATUAR NO TERRENO, PELO QUE NÃO SE SENTE A NECESSIDADE DE UMA SEDE PERMANENTE, COM TODOS OS CUSTOS QUE ESTA IRIA REPRESENTAR PARA UMA ASSOCIAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS E SEM APOIOS PERMANENTES. ISTO SIGNIFICA, AO MESMO TEMPO, QUE GRANDE PARTE DA SUA ATIVIDADE (COMO OS CURSOS DE FORMAÇÃO, A CONFERÊNCIA ANUAL E OS DEBATES) SÓ PODE SER REALIZADA GRAÇAS AO APOIO DE UMA REDE DE PARCEIROS (ORGANIZAÇÕES CULTURAIS NACIONAIS, MUNICIPAIS E PRIVADAS).

PARA UM SECTOR QUE NÃO TEM FINS LUCRATIVOS E QUE TEM UM APOIO LIMITADO, INSUFICIENTE, DA PARTE DO ESTADO, PARA ALÉM DE ATRAIR POUCOS MECENAS E PATROCINADORES, AS PARCERIAS E O TRABALHO EM REDE TORNAM-SE ESSENCIAIS PARA A CONCRETIZAÇÃO DAS SUAS INICIATIVAS E CUMPRIMENTO DAS SUAS MISSÕES. NO CASO DA ACESSO CULTURA, PODERÍAMOS REFERIR ALGUNS EXEMPLOS CONCRETOS:

- A CEDÊNCIA DE ESPAÇOS DA PARTE DA NOSSA REDE DE PARCEIROS PERMITE REALIZAR INICIATIVAS QUE SÃO CENTRAIS NO NOSSO PLANO DE ATIVIDADES ANUAL (CURSOS DE FORMAÇÃO, CONFERÊNCIA ANUAL, DEBATES PÚBLICOS) QUE NÃO SERIA POSSÍVEL REALIZAR SE HOUVESSE LUGAR A ALUGUER DE ESPAÇOS; A CONTRAPARTIDA É FORMAÇÃO GRATUITA PARA OS FUNCIONÁRIOS DA ENTIDADE QUE NOS RECEBE.
- A DIVULGAÇÃO CONJUNTA DAS INICIATIVAS REALIZADAS EM PARCERIA PERMITE-NOS CHEGAR A PESSOAS QUE NÃO FAZIAM PARTE DOS NOSSOS CONTACTOS, AO MESMO TEMPO QUE NÓS DAMOS A CONHECER AOS NOSSOS CONTACTOS ESPAÇOS E

ENTIDADES QUE NÃO CONHECIA OU ONDE NUNCA TINHA ENTRADO. COM A ENTRADA NA NOSSA REDE DE PARCEIROS DE NOVAS ENTIDADES, ESTE EFEITO CONTINUA A MULTIPLICAR-SE.

- A EXTENSA TROCA DE INFORMAÇÕES COM A NOSSA REDE DE PARCEIROS, SOBRE ASSUNTOS DE INTERESSE COMUM, PERMITE A TODOS UMA ATUALIZAÇÃO PERMANENTE SOBRE INICIATIVAS DE TERCEIROS (CURSOS, CONFERÊNCIAS, WORKSHOPS), ARTIGOS E ESTUDOS QUE DIZEM RESPEITO À NOSSA ATIVIDADE. CONSTITUIMOS AINDA UMA REFERÊNCIA PARA ENTIDADES À PROCURA DE PARCEIROS OU REFERÊNCIAS DE BOAS PRÁTICAS, SERVINDO FREQUENTEMENTE DE PONTE ENTRE ENTIDADES QUE NÃO SE CONHECEM MAS QUE PARTILHAM UMA VISÃO E QUE PODERIAM BENEFICIAR DE UM CONTACTO MAIOR.
- A POSSIBILIDADE DE OTIMIZAR OS RECURSOS FINANCEIROS EXISTENTES, CONCRETAMENTE NO CASO DO SERVIÇO DE AUDIODESCRIÇÃO (EM ESPETÁCULOS AO VIVO, DIRIGIDO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL). CONHECENDO ANTECIPADAMENTE QUE DETERMINADO ESPETÁCULO VAI ITINERAR, COLOCAMOS OS ESPAÇOS EM CONTACTO PARA PODEREM DIVIDIR OS CUSTOS DA AUDIODESCRIÇÃO, O SERVIÇO AINDA CARO, CONSIDERANDO QUE O PÚBLICO É, PARA JÁ, LIMITADO. TRATA-SE DE UM PÚBLICO EM CONSTRUÇÃO.

DOCUMENTOS COMO A CARTA CULTURAL IBERO-AMERICANA PERMITEM AO NOSSO SECTOR MANTER-SE FOCADO SOBRE CERTOS OBJETIVOS QUE NOS SÃO COMUNS, CRIAR LINHAS ORIENTADORES E DESENVOLVER A SUA ATIVIDADE À VOLTA DELAS, JUNTANDO ESFORÇOS, CRIANDO PARCERIAS, DANDO MELHOR USO AOS RECURSOS EXISTENTES.

TRABALHAMOS NESTE SECTOR E QUEREMOS GARANTIR MELHORES CONDIÇÕES DE ACESSO À CRIAÇÃO E FRUIÇÃO CULTURAL PORQUE ACREDITAMOS QUE CONTRIBUI SIGNIFICAMENTE PARA O DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL E PSÍQUICO DOS SERES HUMANOS, PARA A PROMOÇÃO DE VALORES QUE SÃO PARTILHADOS, PARA O CONHECIMENTO DO "OUTRO" E PARA A PROCURA DE UM ENTENDIMENTO QUE NOS PERMITIRÁ VIVER NA MESMA SOCIEDADE, PARTILHAR O MESMO ESPAÇO. AO MESMO TEMPO, TORNA-SE ÓBVIO QUE ESTE PROCESSO DEVE IR ALÉM DO RECONHECIMENTO DO QUE NOS É COMUM, DO QUE NOS UNE. REQUER AINDA O RECONHECIMENTO DE DIFERENÇAS, DO MEDO DO "OUTRO" E DO MEDO DE PERDER O MUNDO COMO O CONHECEMOS, PRECISAMENTE PELA INFLUÊNCIA DO "OUTRO". A CULTURA NÃO É UMA PANACEIA. SÓ POR SI, NÃO NOS PERMITE VIVER NUM MUNDO DE PESSOAS BOAS, CAPAZES DE MOSTRAR EMPATIA E DE RECONHECER A HUMANIDADE DO OUTRO. POR ESSA RAZÃO MESMO, É NECESSÁRIO SERMOS REALISTAS EM RELAÇÃO AO QUE ESPERAMOS DELA E DESEJAR, ATRAVÉS DELA, ALGO MAIS QUE A "TOLERÂNCIA" DA DIVERSIDADE CULTURAL.

6 DE DEZEMBRO DE 2017 || 11H00

BIBLIOTECA JORGE ARAÚJO, COLÉGIO DOS LEÕES

ESCOLA DE ARTES, UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ANA TELLES BÉREAU – ESCOLA DE ARTES, UNIVERSIDADE DE ÉVORA

HELENA ROCHA – DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO ALENTEJO

JOSÉ ALBERTO FERREIRA – ESCOLA DE ARTES, UNIVERSIDADE DE ÉVORA

MANUEL GAMA – CENTRO DE ESTUDOS DE COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE, UNIVERSIDADE DO MINHO

MARIANA MATA PASSOS – ASSOCIAÇÃO PÓ DE VIR A SER

ANA PAULA AMENDOEIRA

(DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO ALENTEJO)

MANUFACTURAR A REALIDADE

INCENTIVAR LAÇOS DE SOLIDARIEDADE E COOPERAÇÃO E PROMOVER O DIÁLOGO INTERCULTURAL ENTRE OS POVOS É UMA MISSÃO QUE PARECE HEROICA E GIGANTESCA NO NOSSO MUNDO DE HOJE TÃO DESIGUAL, TÃO ASSIMÉTRICO, TÃO BANAL, TÃO GLOBAL, TÃO PEQUENO E TÃO GRANDE.

E NO ENTANTO, SABEMOS BEM QUE QUANTO MENOS ENTENDEMOS, MAIS JULGAMOS. ESSA É A PRAXIS DA IGNORÂNCIA, JULGAR SEM ENTENDER, E QUE A CULTURA PODE EFETIVAMENTE SUAVIZAR, DANDO-NOS A MEDIDA DA RELAÇÃO E DO ABSOLUTO, DO SONHO E DA UTOPIA, DA CENTRALIDADE E DA PERIFERIA E DA INTERCULTURALIDADE SEM DEIXAR DE TER OS PÉS NA TERRA E POR ISSO SEM DEIXAR DE TER RAÍZES.

EXERCÍCIO DIFÍCIL ASSIM ENUNCIADO MAS POSSÍVEL E NECESSÁRIO E QUE NOS COMPETE INTEIRAMENTE A TODOS E QUE TENTAMOS FAZER TODOS OS DIAS: DESARMADILHAR O MUNDO PARA QUE ELE SEJA MAIS NOSSO, PODERMOS APROPRIARMO-NOS DO MUNDO NO SENTIDO EM QUE O PODEMOS TRANSFORMAR, E SABEMOS BEM QUE PODEMOS, BASTA TRANSFORMARMO-NOS.

CONTRIBUIR PARA UMA VISÃO CRÍTICA DO MUNDO É UMA MISSÃO MAIOR DA CULTURA, LUTAR TODOS OS DIAS PARA QUE ELA, A CULTURA NÃO SE ESGOTE NA MISSÃO MERCANTIL EM QUE O PENSAMENTO DOMINANTE A VEM ACANTONANDO QUANDO INSISTE NA IMPORTÂNCIA DA ECONOMIA DA CULTURA INSTRUMENTALIZANDO-A E REDUZINDO A **DIMENSÃO DISTINTIVA** DO SER HUMANO A UM NEGÓCIO. LUTAR PARA EVITAR ISTO É COOPERAR, É SOLIDÁRIO, É DIALOGAR INTERCULTURALMENTE, É PROMOVER A PAZ E O BEM-ESTAR COMUM. É A NOSSA MISSÃO APESAR DE NOS RETIRAREM A TODOS CADA VEZ MAIS OS MEIOS PARA A DESENVOLVERMOS, MAS É POR ISSO QUE ELA SE TORNA AINDA MAIS URGENTE E MAIS RELEVANTE.

SE NÃO TEMOS OUTRO EQUIPAMENTO, APRENDAMOS A **MANUFACTURAR** A REALIDADE COMO NOS ALERTOU FERNANDO PESSOA QUANDO NOS EXPLICOU QUE "A **CIVILIZAÇÃO CONSISTE** EM DAR A QUALQUER COISA UM NOME QUE LHE NÃO COMPETE, E DEPOIS SONHAR SOBRE O RESULTADO. E REALMENTE O NOME FALSO E O SONHO VERDADEIRO CRIAM UMA NOVA REALIDADE. O OBJECTO TORNA-SE REALMENTE OUTRO, PORQUE O TORNÁMOS OUTRO. MANUFACTURAMOS REALIDADES".

ANA TELLES BÉREAU & JOSÉ ALBERTO FERREIRA

(ESCOLA DE ARTES, UNIVERSIDADE DE ÉVORA)

A ESCOLA DE ARTES DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA CONSTITUI-SE COMO UNIDADE ORGÂNICA DE INVESTIGAÇÃO E DE ENSINO, CRIAÇÃO, EXPERIMENTAÇÃO E PRODUÇÃO ARTÍSTICA, TRANSMISSÃO E DIFUSÃO DA ARTE E CULTURA NOS DOMÍNIOS QUE LHE SÃO INERENTES.

ATRAVÉS DA SUA OFERTA FORMATIVA NO ÂMBITO DA ARQUITETURA, DAS ARTES CÉNICAS, DAS ARTES VISUAIS E DESIGN E DA MÚSICA, A EARTES PRETENDE FOMENTAR UMA APRENDIZAGEM CONTINUADA, SISTEMATIZADA E INTEGRADA, NAS COMPONENTES ARTÍSTICA, TÉCNICA, CIENTÍFICA, SOCIAL E HUMANA, DOS SEUS ESTUDANTES, PREPARANDO-OS PARA OS DESAFIOS DA SOCIEDADE MODERNA, DA GLOBALIZAÇÃO E DA COMPETITIVIDADE. CONCENTRANDO ÁREAS DISCIPLINARES QUE SE INTERPENETRAM, É UM ESPAÇO PRIVILEGIADO DE ENSINO E EXPERIMENTAÇÃO ARTÍSTICA. DETERMINADA EM FOMENTAR A QUALIDADE, A INTERDISCIPLINARIDADE, A CRIATIVIDADE, O RIGOR, A INTEGRAÇÃO NO TECIDO SOCIAL E O DINAMISMO A TODOS OS NÍVEIS DE INTERVENÇÃO, E DOTADA DE UM CORPO DOCENTE QUE COMPREENDE ALGUNS DOS MAIS RESPEITADOS ESPECIALISTAS COM CONHECIMENTO ATUALIZADO DOS FENÓMENOS ARTÍSTICOS NAS DIFERENTES ÁREAS EM QUE OPERA, TEM VINDO A AFIRMAR-SE INCONTESTAVELMENTE, PERANTE OS SEUS PARCEIROS E INTERLOCUTORES REGIONAIS, NACIONAIS E INTERNACIONAIS. ATUALMENTE, A EARTES PROCURA EXPANDIR O SEU CAMPO DE INTERVENÇÃO A NOVOS PÚBLICOS E A NOVOS EVENTOS, O QUE CONCORRE PARA UM NOVO FÔLEGO CRIATIVO NO CAMPO DA PEDAGOGIA E NO DOMÍNIO DA CRIAÇÃO.

A CARTA CULTURAL IBERO-AMERICANA ESTABELECE BASES SÓLIDAS PARA O ENTENDIMENTO DO HORIZONTE DE DESENVOLVIMENTO CULTURAL E CRIATIVO COMO FATOR CENTRAL DO DESENVOLVIMENTO HUMANO. OS PRINCÍPIOS QUE LHE PRESIDEM (PROTEÇÃO DOS VALORES CULTURAIS, PARTICIPAÇÃO, SOLIDARIEDADE E COOPERAÇÃO, ABERTURA E EQUIDADE, TRANSVERSALIDADE E COMPLEMENTARIDADE, DA ESPECIFICIDADE DAS ATIVIDADES, BENS E SERVIÇOS CULTURAIS, DA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, COESÃO E INCLUSÃO SOCIAL, DA RESPONSABILIDADE DOS ESTADOS NO DESENHO E NA APLICAÇÃO DE POLÍTICAS CULTURAIS). ESTAS SÃO LINHAS ORIENTADORAS DE UMA VISÃO INTEGRADA DA CULTURA, ATENTA ÀS SUAS DIMENSÕES POLÍTICAS, SOCIAIS, AMBIENTAIS E ECONÓMICAS E CAPAZES DE ORIENTAR PROGRAMATICAMENTE AS VIAS FUTURAS DO SEU DESENVOLVIMENTO, DE ESTIMULAR O DIÁLOGO ENTRE OS PAÍSES DE EXPRESSÃO IBERO-AMERICANA E DE REFORÇAR AS CONSEQUÊNCIAS SIMBÓLICAS DESSE DIÁLOGO.

No mundo global e globalizado da circulação da criação artística e cultural, o trabalho em redes concretiza muitos dos desideratos elencados nos princípios da Carta Cultural Ibero-americana. Para os agentes culturais, como para as instituições, o trabalho em rede otimiza economias de escala, sedimenta o diálogo estruturante que as faz funcionar, diversifica as perspetivas em diálogo, amplifica o espaço de inclusão, de participação e de abertura.

Para a Escola de Artes da Universidade de Évora, o convite para integrar o projeto 2CN-CLab apresenta-se como uma janela de oportunidades, potenciadora de diálogos futuros e de articulações entre projetos — quer no plano nacional, quer na cena ibero-americana, quer no leque mais amplo de players (artistas, decisores, formadores) que o projeto envolve.

Se a sintonia entre os valores da Escola de Artes e as linhas programáticas da Carta Cultural Ibero-americana permite perspetivar linhas de desenvolvimento consequentes, apontando para o aprofundamento de vias de diálogo institucional, essa sintonia confere ao tema essencial da participação de Évora - incentivar laços de solidariedade e de cooperação — um especial significado. Desde logo, perspetivando as especificidades da Carta Cultural Ibero-americana como potenciadoras de horizontes de solidariedade na ação das instituições. Por outro lado, contribuindo ativamente para a elaboração de estratégias de cooperação - já traduzindo-as em diálogos institucionais, já, sobretudo, inscrevendo-os nas linhas programáticas e nas dinâmicas de criação, investigação e disseminação do conhecimento, missões maiores da Universidade.

Helena Rocha

(Direção Regional de Cultura do Alentejo)

A Direção Regional da Cultura do Alentejo (DRCAlentejo é um serviço periférico da administração direta do Estado, dotado de autonomia administrativa. A sua área de atuação circunscreve-se ao Alentejo, distritos de

PORTALEGRE, BEJA, ÉVORA, BEM COMO AOS 4 CONCELHOS ALENTEJANOS DO DISTRITO DE SETÚBAL - ALCÁCER DO SAL, GRÂNDOLA, SINES E SANTIAGO DO CACÉM. TEM POR MISSÃO, NA RESPETIVA CIRCUNSCRIÇÃO TERRITORIAL E EM ARTICULAÇÃO COM OS SERVIÇOS E ORGANISMOS CENTRAIS DA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS, CONTRIBUIR PARA:

- A CRIAÇÃO DE CONDIÇÕES DE ACESSO AOS BENS CULTURAIS;
- O ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES E A FISCALIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA FINANCIADAS PELOS SERVIÇOS E ORGANISMOS DA ÁREA DA CULTURA;
- O ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES RELATIVAS À SALVAGUARDA, VALORIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMÓVEL, MÓVEL E IMATERIAL;
- O APOIO A MUSEUS.

FACE AO EXPOSTO, PODEREMOS PARTIR DO PRINCÍPIO QUE SOMOS UMA FERRAMENTA IMPORTANTE NAS MATÉRIAS, E CONTEXTO, QUE HOJE NOS TRAZEM AQUI: O INCENTIVAR LAÇOS DE SOLIDARIEDADE E COOPERAÇÃO NO SECTOR CULTURAL E CRIATIVO – NO SEU SENTIDO MAIS LATO, CONTRIBUINDO E ABRINDO PORTAS PARA AS MÚLTIPLAS REDES QUE SE TEM VINDO A CRIAR AO LONGO DESTAS ÚLTIMAS DUAS DÉCADAS, COM REFLEXO NA REGIÃO ALENTEJO. PROMOVER O TRABALHO EM REDE, FOMENTÁ-LO E ARTICULAR COM OUTRAS ENTIDADES – PÚBLICAS OU PRIVADAS – DO SECTOR CULTURAL. POR ISSO MESMO, COOPERAMOS COM REDES REGIONAIS, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, E TEMOS INTEGRADO AO LONGO DO TEMPO DISTINTAS PARCERIAS – MUITAS DAS PARCERIAS SÃO DIRETAMENTE RELACIONADAS COM O PATRIMÓNIO MATERIAL E IMATERIAL E COM O ACESSO AOS BENS CULTURAIS, OUTRAS COM AS ARTES E DIFUSÃO CULTURAL E CRIATIVA.

HELENA VAZ DA SILVA DIZIA: "É DE CULTURA COMO INSTRUMENTO PARA A FELICIDADE, COMO ARMA PARA O CIVISMO, COMO VIA PARA O ENTENDIMENTO DOS POVOS QUE VOS QUERO FALAR". ESTA AFIRMAÇÃO É VÁLIDA PARA O CONTEXTO SOBRE O QUAL HOJE REFLETIMOS: AS REDES CULTURAIS E A SUA IMPORTÂNCIA PARA "INCENTIVAR LAÇOS DE SOLIDARIEDADE E DE COOPERAÇÃO". A COOPERAÇÃO CULTURAL É UM DIREITO E UM DEVER DE TODOS OS POVOS E DE TODAS AS NAÇÕES, QUE DEVEM PARTILHAR ENTRE SI OS SEUS CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS.

A COOPERAÇÃO CULTURAL INTERNACIONAL SOB TODAS AS SUAS FORMAS – BILATERAL OU MULTILATERAL, REGIONAL OU UNIVERSAL – TEM COMO OBJETIVOS:

1. DIFUNDIR O CONHECIMENTO, ESTIMULAR O TALENTO E ENRIQUECER AS CULTURAS;
2. DESENVOLVER AS RELAÇÕES PACÍFICAS E A AMIZADE ENTRE OS POVOS E PERMITIR UMA MELHOR COMPREENSÃO DO MODO DE VIDA DE CADA UM;

3. Contribuir para a aplicação dos princípios consagrados nas Declarações das Nações Unidas;
4. Possibilitar que todas pessoas tenham acesso ao conhecimento, usufruam das artes e da literatura de todos os povos, partilhem os progressos da ciência alcançados em todas as partes do mundo e os benefícios daí resultantes, e contribuam para o enriquecimento da vida cultural;
5. Melhorar as condições de vida da pessoa humana, na sua dimensão espiritual e material, em todas as partes do mundo.

E acreditamos que esta é também a nossa Missão.

Sob este prisma: qual é o valor do trabalho em rede na organização e na dinamização da atividade cultural e artística contemporânea?

A organização da atividade cultural em rede tem-se revelado importante em:

- Políticas para as redes nacionais de equipamentos e infraestruturas,
- Medidas de incentivo à circulação e itinerância de criadores, produções artísticas, mostras e exposições,
- Promoção de linhas de atuação que incentivem a formulação de trabalho cultural em cooperação entre instituições e agentes públicos e privados.

Os próprios agentes e entidades culturais têm cada vez mais construído iniciativas de agregação em redes de cooperação, com geometrias e graus de formalização variáveis, com diversas finalidades e objetivos.

Porquê? Simples: porque a atividade cultural e artística se desenvolve com base na cooperação, troca, na partilha entre os múltiplos agentes que se cruzam nos mundos da cultura: criadores, artistas, programadores, produtores, curadores, intermediários culturais, críticos, públicos, amantes das artes, instituições.

Há redes culturais criadas no sector cultural e criativo despoletadas por necessidades, territoriais, questões de financiamentos. Existem Redes de Equipamentos, de Programação, de Cine-teatros, Redes de Bibliotecas Públicas.

Os laços de solidariedade e cooperação, muitas vezes, são uma consequência natural do trabalho em rede e levam à intensificação desses laços. Quais são os efeitos benéficos: a partilha de conhecimentos e recursos e das economias de escala que – quer do ponto de vista económico, como informativo e organizacional; a defesa e o

lobby por interesses comuns; uma cidadania ativa e efetiva assente no acesso de todos à cultura e aos bens culturais.

Cooperação interinstitucional, Parcerias e Redes são palavras-chave cada vez mais presentes nas dinâmicas de desenvolvimento de qualquer território ou sector de atividade.

Em Portugal, assim como é possível observar nas tendências à escala internacional, as políticas públicas para a cultura vêm também assumindo a ideia de rede como um dos vetores essenciais para o desenvolvimento do setor cultural e artístico.

Por tudo isto a Carta Cultural Ibero-americana – e outros documentos desta natureza, como a **Carta para a Diversidade** – são fundamentais na cooperação cultural: afirmam o valor central da cultura como base indispensável para o desenvolvimento integral do ser humano e para a superação da pobreza e da desigualdade, através da promoção e proteção da diversidade cultural.

É um documento de referência – e como li, o primeiro documento regional inspirado na Convenção sobre Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais da Unesco (Paris, 2005). Mais do que isso entendo-o como uma alavanca, que nos possibilita desenvolver "ambientes culturalmente enriquecidos" – e como, tal favoráveis ao desenvolvimento sustentável, do saber, do conhecimento e de sociedades de paz, onde os direitos humanos e os direitos sociais são um compromisso voluntário, onde prevalece uma visão integral de cultura.

Mariana Mata Passos

(Associação Pó de Vir a Ser)

A Associação Pó de Vir a Ser foi constituída em 2017, com o objetivo de prosseguir e consolidar a atividade cultural desenvolvida no Antigo Matadouro de Évora, desde 1986, pelo - Departamento de Escultura em Pedra

- Centro Cultural de Évora. O Departamento de Escultura em Pedra nasceu da combinação de esforços do executivo camarário eborense e com o apoio da Unesco. Esses esforços combinados permitiram dar forma a um projeto delineado pelo escultor João Cutileiro e que contou, desde logo, com a participação de escultores oriundos do Perú, do Brasil, do México e Colômbia. O projeto do Departamento de Escultura em Pedra possibilitou a criação de um espaço dedicado à produção artística que, oferecendo todo o equipamento necessário, estimulou a troca de experiências, a aprendizagem e favoreceu a divulgação das rochas ornamentais portuguesas da região do Alentejo. Assim, o Departamento de Escultura em Pedra constituiu-se como um pólo de atração para artistas nacionais e internacionais, criando uma forte rede de contactos, durante os anos 80, 90 e 2000, com artistas de países da Ibero-América, funcionando como espaço de intercâmbio cultural de artistas europeus e ibero-americanos.

Trinta anos depois, a Associação Pó de Vir a Ser continua a oferecer as mesmas condições, únicas no panorama internacional, para o trabalho em pedra. Contudo, a crescente tendência de desmaterialização das propostas artísticas contemporâneas e a maior separação entre a noção de "arte contemporânea" e de "produção artística", bem como o recurso a novas tecnologias e a um alargamento da noção de "escultura" afetaram as dinâmicas que o Departamento de Escultura em Pedra definiu como um dos eixos da sua existência.

Hoje em dia, a Associação Pó de Vir a Ser trabalha no sentido de revitalizar as redes de proximidade, com os habitantes do bairro em que se encontra inserida e com os alunos da Universidade de Évora, convidando, pontualmente e com o apoio do Município, artistas e escultores para trabalharem neste espaço. A dinamização do património local continua a ser um dos eixos do nosso trabalho. Os contactos internacionais estabelecidos nas últimas décadas mantém-se, alimentados por visitas pontuais de escultores, mas a sua efetiva reativação ganhará com o processo de revitalização da estrutura e com o re-enquadramento das suas funções na atual conjuntura. Consideramos que as redes se constroem porta a porta, em primeiro lugar, devendo ser alargadas de forma sustentável, a partir da comunidade local.

As decisões políticas de apoio e incrementação da estratégia cultural deve ser participada para evitar a centralização e o distanciamento dos decisores. A implementação de uma rede decisória em que o poder dos agentes locais não seja ultrapassado pelo sistema burocratizado e padronizado dos governos, dos sistemas continentais e globais, é o garante de uma cultura produtiva e aberta.

O CONHECIMENTO DO TERRITÓRIO, DA SUA HISTÓRIA, DA SUA REALIDADE POR PARTE DOS LOCAIS É ESSENCIAL PARA O ESTABELECIMENTO DE LIGAÇÕES FORTES E IDENTITÁRIAS NAS COMUNIDADES, QUE POR SUA VEZ GANHARÃO PODER E VISIBILIDADE NA REDE GLOBAL. A COMUNIDADE TRANSPORTA CONSIGO OS SINAIS VIVOS, AS MEMÓRIAS, AS HISTÓRIAS QUE CONSTITUEM O TECIDO DA CULTURA VIVA, ONDE SE REPRODUZEM CONHECIMENTOS, ARTES E MODOS DE ESTAR MAIS DESPERTOS PARA A CIDADANIA E PARA A PARTICIPAÇÃO CÍVICA E POLÍTICA, ESSENCIAIS PARA A CRIAÇÃO DE RELAÇÕES DE COOPERAÇÃO E SOLIDARIEDADE.

7 DE DEZEMBRO DE 2017 || 14H30

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO ALGARVE

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM ARTES E COMUNICAÇÃO, UNIVERSIDADE DO ALGARVE

ALEXANDRA GONÇALVES – DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO ALGARVE

DÁLIA PAULO – CÂMARA MUNICIPAL DE LOULÉ

FILIPA CEROL – CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM ARTES E COMUNICAÇÃO, UNIVERSIDADE DO ALGARVE

MANUEL GAMA – CENTRO DE ESTUDOS DE COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE, UNIVERSIDADE DO MINHO

DÁLIA PAULO

(CÂMARA MUNICIPAL DE LOULÉ)

A CÂMARA MUNICIPAL DE LOULÉ TEM APOSTADO NA ÁREA CULTURAL COMO UM DOS FATORES DIFERENCIADORES PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL, TENDO UMA REDE DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS: MUSEU, BIBLIOTECA, ARQUIVO, CINETEATRO. UMA ESTRATÉGIA DE TERRITÓRIO QUE ASSENTA, EM TERMOS DE EXECUÇÃO, NUMA FORTE LIGAÇÃO À COMUNIDADE E COM UMA PROGRAMAÇÃO REGULAR E DIVERSIFICADA QUE TEM COMO MOTE A CRIAÇÃO DE PONTES E DE LIGAÇÕES ENTRE OS DE FORA – CRIADORES E PÚBLICOS – E OS DE DENTRO – COMUNIDADE, CRIADORES E COLABORADORES.

A CÂMARA MUNICIPAL DE LOULÉ É UMA AUTARQUIA QUE PROMOVE, VALORIZA E APOIA O TRABALHO EM REDE. NESSE SENTIDO, NA ÁREA CULTURAL, TEM ESTADO SEMPRE LIGADA À CRIAÇÃO DE REDES REGIONAIS – MUSEUS, TEATROS, BIBLIOTECAS, ARQUIVOS E TEATROS – FAZENDO, ATRAVÉS DOS SEUS TÉCNICOS, PARTE DOS GRUPOS FUNDADORES, DE CRIAÇÃO E PENSAMENTO DESSAS REDES, ASSIM COMO DA DINAMIZAÇÃO DE AÇÕES. EM 2014 INICIOU UMA REDE LOCAL NA ÁREA DAS INDÚSTRIAS CULTURAIS E CRIATIVAS E DO TURISMO CRIATIVO, TENDO DOIS ANOS DEPOIS ADERIDO À REDE INTERNACIONAL DE TURISMO CRIATIVO. CONSIDERANDO O TRABALHO EM REDE IMPRESCINDÍVEL NO CONTEXTO ATUAL, O MUSEU MUNICIPAL DE LOULÉ INTEGROU EM 2017 A REDE PORTUGUESA DE MUSEUS. A CÂMARA MUNICIPAL DE LOULÉ, JUNTAMENTE COM 25 MUNICÍPIOS PORTUGUESES, ESTÁ A DESENVOLVER UM PROJETO EM REDE PARA DESENHAR UMA ESTRATÉGIA PARA ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS - UM DOS DESAFIOS DO NOSSO MILÉNIO - EM QUE A CULTURA É UM FATOR DE TRANSFORMAÇÃO QUE DEVE CONTRIBUIR PARA A MUDANÇA DE HÁBITOS E PRÁTICAS.

REFORÇAR O PAPEL DA CULTURA NA CONSOLIDAÇÃO DE UMA SOCIEDADE LIVRE E DEMOCRÁTICA E NA DENSIFICAÇÃO DA CIDADANIA É UM DOS PRINCIPAIS FATORES PARA DINAMIZAR O TRABALHO EM REDE NA ÁREA CULTURAL. COMO PREMISSAS DIRIA QUE O TRABALHO EM REDE ACARRETA, NECESSARIAMENTE, HORIZONTALIDADE, GEOMETRIAS VARIÁVEIS, IMPLICAÇÃO, DISPONIBILIDADE E CORESPONSABILIZAÇÃO. CADA NÓ DA REDE NÃO PERDE A SUA IDENTIDADE MAS REFORÇA-A, QUER NO CONFRONTO COM O OUTRO QUER NA CONSTRUÇÃO DE PROJETOS COMUNS. IDENTIFICARIA COMO FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO PARA O TRABALHO EM REDE OS SEGUINTES: A) DISPONIBILIDADE PARA MUDAR PRÁTICAS DE ATUAÇÃO; B) DISPONIBILIDADE PARA MUDAR ESQUEMAS MENTAIS E ORGANIZACIONAIS; C) DISPONIBILIDADE PARA SAIR DA ZONA DE CONFORTO; D) CAPACIDADE PARA OUVIR E PARTILHAR; E) CAPACIDADE DE CONFRONTO CONNOSCO E COM OS OUTROS; F) EQUIPAS TÉCNICAS QUALIFICADAS E G) CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO E DE BOAS PRÁTICAS. ASSIM O TRABALHO EM REDE PODE TER COMO EXTERNALIDADES POSITIVAS:

A) OTIMIZAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS E QUALIFICAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS; B) MAIOR IMPACTO NA SOCIEDADE DO TRABALHO DESENVOLVIDO, QUER COM O OBJETIVO DE CHEGAR A MAIS PESSOAS, QUER NA COMUNICAÇÃO MAIS ESTRUTURADA E COM MAIOR ALCANCE; C) POSSIBILIDADE DE REALIZAÇÃO DE PROJETOS DE MAIOR DIMENSÃO, AFETANDO MAIS TEMPO E VERBA À CRIAÇÃO E/OU RECUPERAÇÃO DE PATRIMÓNIO, FATORES CRÍTICOS QUE EM PROJETOS INDIVIDUAIS SÃO MENOS CONSIDERADOS; D) POSSIBILIDADE DE CONSTRUIR PROJETOS MAIS EXPERIMENTAIS, DISRUPTIVOS E TRANSFORMADORES, QUER NA ÁREA CRIATIVA QUER NA PATRIMONIAL; E) RESPONSABILIZAÇÃO DOS PARCEIROS.

A CARTA CULTURAL IBERO-AMERICANA (CCI), COMO OUTRAS CARTAS INTERNACIONAIS, É UM ESTÍMULO PARA O REFORÇO DE UMA CULTURA DIVERSA MAS COMUM E PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE MÚLTIPLA, QUE DEVE ASSENTAR NO RESPEITO PELO OUTRO E PELA DIFERENÇA, ASSIM COMO NA RESPONSABILIZAÇÃO DE CADA ESTADO E DE CADA INDIVÍDUO PARA AFIRMAR ESTE TERRITÓRIO MATERIAL E IMATERIAL QUE NOS UNE. A CCI, POR OUTRO LADO, SERVE DE IMPULSIONADOR E MOTIVADOR PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE COOPERAÇÃO CULTURAL, UMA VEZ QUE IMPLICA OS ESTADOS E TAMBÉM OS CIDADÃOS. ESTES DOCUMENTOS SÃO ORIENTADORES DE BOAS PRÁTICAS, NOVAS FORMAS DE COOPERAÇÃO, NOVAS ABORDAGENS, DE ENCONTROS E, ACIMA DE TUDO, CRIAM A POSSIBILIDADE DE DESENHO DE NOVOS MAPAS MENTAIS E TERRITORIAIS QUE AJUDAM A CONSTRUIR UMA SOCIEDADE MAIS PLURAL, HUMANISTA E QUE LIGA AS CULTURAS PARA TRANSFORMAR OS POVOS ATRAVÉS DA IDENTIDADE E DA ARTE.

FOMENTAR A PROTEÇÃO E A COMUNICAÇÃO DO PATRIMÓNIO NATURAL E CULTURAL É O TEMA EM DEBATE. NESTE CASO A CCI REFORÇA, E BEM, A IMPORTÂNCIA DO PENSAMENTO ESTRATÉGICO EM MATÉRIA DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO, QUE INCLUI O DESENHO DE MEDIDAS INTEGRADAS DE PROTEÇÃO E VALORIZAÇÃO DO AMBIENTE, NO QUAL SE INSERE O PATRIMÓNIO CULTURAL. A CCI INTENSIFICA A IMPORTÂNCIA DE CONCEITOS COMO A AUTENTICIDADE, QUE TINHA SIDO DEFINIDA NA CARTA DE CRACÓVIA (2000) COMO "SOMATÓRIO DAS CARACTERÍSTICAS SUBSTANCIAIS, HISTORICAMENTE PROVADAS, DESDE O ESTADO ORIGINAL ATÉ À SITUAÇÃO ATUAL, COMO RESULTADO DAS VÁRIAS TRANSFORMAÇÕES QUE OCORRERAM NO TEMPO" OU A SUSTENTABILIDADE COLOCANDO A SUA OBTENÇÃO ATRAVÉS DE UM TRABALHO COORDENADO, MULTIDISCIPLINAR E DE COOPERAÇÃO. A RELAÇÃO COM O TURISMO E A NECESSIDADE DE ENCONTRAR HARMONIA ENTRE A PRESERVAÇÃO E A COMUNICAÇÃO, ASSIM COMO A IMPORTÂNCIA QUE AS NOVAS TECNOLOGIAS PODEM TER NESTE JOGO DE EQUILÍBRIOS ENTRE A IMPORTÂNCIA DE DAR A VER E A NECESSIDADE IMPERIOSA DE PRESERVAR PARA LEGAR PARA AS GERAÇÕES FUTURAS. ESCOLHAS, DECISÕES INSERIDAS EM ESTRATÉGIAS E POLITICAS PATRIMONIAIS QUE PENSADAS EM REDE, EM COOPERAÇÃO E EM CORESPONSABILIZAÇÃO CONSEGUEM TRAZER BENEFÍCIOS ACRESCIDOS PARA O PATRIMÓNIO CULTURAL.

FILIPA CEROL MARTINS & SUSANA COSTA

(CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM ARTES E COMUNICAÇÃO, UNIVERSIDADE DO ALGARVE)

O CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM ARTES E COMUNICAÇÃO (CIAC) DESENVOLVE INVESTIGAÇÃO NAS ÁREAS DOS ESTUDOS ARTÍSTICOS (ARTES VISUAIS, CINEMA, TEATRO) E CULTURAIS, DA COMUNICAÇÃO E DOS ESTUDOS LITERÁRIOS (ARQUIVOS DIGITAIS, EDIÇÕES CRÍTICAS DIGITAIS). ESTA UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO AVALIADA PELA FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E TECNOLOGIA RESULTA DA FUSÃO, EM 2008, DE DOIS CENTROS DE INVESTIGAÇÃO NÃO FINANCIADOS: O CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E ARTES (UNIVERSIDADE DO ALGARVE) E O CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM TEATRO E CINEMA (ESCOLA SUPERIOR DE TEATRO E CINEMA DO IPL). ATUALMENTE, INTEGRAM O CIAC INVESTIGADORES DA UNIVERSIDADE DO ALGARVE, DA ESCOLA SUPERIOR DE TEATRO E CINEMA, DO INSTITUTO SUPERIOR DA MAIA E DA UNIVERSIDADE ABERTA, QUE ACOLHE O DOUTORAMENTO EM MÉDIA-ARTE DIGITAL, FRUTO DA COLABORAÇÃO ENTRE AS INSTITUIÇÕES. NOS SEUS DOIS EIXOS, A INVESTIGAÇÃO APLICADA EM ARTES E COMUNICAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DE LABORATÓRIOS DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA NAS ÁREAS DO TEATRO, CINEMA E OUTRAS ARTES, O CIAC TEM CONSTRUÍDO E PARTICIPADO EM REDES DE INVESTIGAÇÃO QUE PRIVILEGIAM A INOVAÇÃO E A PRODUÇÃO DE PLATAFORMAS DIGITAIS DE DIFUSÃO CIENTÍFICA, ARTÍSTICA E CULTURAL. ADEMAIS DA LIGAÇÃO ESTABELECIDA ENTRE DIFERENTES REGIÕES DO PAÍS, NO ALGARVE, ONDE ESTÁ SEDIADO, O CIAC TEM CONSTITUÍDO, POR INICIATIVA PRÓPRIA OU NO CONTEXTO DA PARTICIPAÇÃO EM INÚMERAS PARCERIAS, UM POLO DINAMIZADOR DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL, SEMPRE EM INTERLIGAÇÃO COM A ACADEMIA E OUTROS AGENTES CULTURAIS. A PRODUÇÃO CIENTÍFICA E ARTÍSTICA RESULTANTE DA ATIVIDADE DO CENTRO TEM, POR OUTRO LADO, UM ACOLHIMENTO MUITO FAVORÁVEL E PROFÍCUO JUNTO DE INSTITUIÇÕES, ASSOCIAÇÕES CULTURAIS E COMUNIDADE.

ATUALMENTE, O CIAC TEM EM DESENVOLVIMENTO DOIS PROJETOS INTERNACIONAIS, NO DOMÍNIO DAS INDÚSTRIAS CULTURAIS, QUE FAVORECEM O TRABALHO EM REDE PARA A PROSSECUÇÃO DE OBJETIVOS COMUNS EM ÁREAS GEOGRÁFICAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA: O CREATOUR, CUJO PRINCIPAL OBJETIVO É FOMENTAR A RELAÇÃO ENTRE OS SECTORES CULTURAIS / CRIATIVOS E O SETOR DO TURISMO, ATRAVÉS DO DESENVOLVIMENTO DE UMA ABORDAGEM INTEGRADA DE INVESTIGAÇÃO E APLICAÇÃO PARA CATALISAR O TURISMO CRIATIVO NAS PEQUENAS CIDADES E NAS ZONAS RURAIS EM TODO O PAÍS. NO ÂMBITO DESTE PROJETO, CINCO CENTROS DE PESQUISA TÊM TRABALHADO COM VÁRIAS ORGANIZAÇÕES CULTURAIS / CRIATIVAS E OUTRAS PARTES INTERESSADAS LOCALIZADAS EM PEQUENAS CIDADES EM PORTUGAL NAS REGIÕES NORTE, CENTRO, ALENTEJO E ALGARVE; E O CHIMERA - I*NNOVATIVE CULTURAL AND CREATIVE CLUSTERS IN THE MEDAREA,* UM PROJETO TRANSNACIONAL

QUE VISA O DESENVOLVIMENTO DO SETOR DAS INDÚSTRIAS CULTURAIS NOS PAÍSES DA REGIÃO MEDITERRÂNICA ATRAVÉS DO REFORÇO DAS CAPACIDADES DE INOVAÇÃO, COOPERAÇÃO E ARTICULAÇÃO ENTRE PARCEIROS PÚBLICOS E PRIVADOS, AGENTES CULTURAIS, EMPRESAS, ORGANISMOS DE INVESTIGAÇÃO E ENTIDADES PÚBLICAS. A EXPERIÊNCIA ADQUIRIDA COM ESTES PROJETOS TEM PERMITIDO ATUALIZAR O ESTADO DA ARTE, EM TERMOS DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL, E TAMBÉM IDENTIFICAR UM CONJUNTO DE DESAFIOS, E DE POTENCIALIDADES DO ALGARVE NOS DOMÍNIOS EM CAUSA.

ENQUANTO CENTRO DE INVESTIGAÇÃO DEDICADO ÀS ARTES, À COMUNICAÇÃO E À CULTURA, O CIAC TEM TODO O INTERESSE EM MELHOR CONHECER E DIVULGAR JUNTO DA COMUNIDADE ACADÉMICA E LOCAL, E TAMBÉM ATRAVÉS DA DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO ALGARVE, A CARTA CULTURAL IBERO-AMERICANA, UM DOCUMENTO FUNDAMENTAL PARA O FOMENTO DE POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS QUE PERMITAM O DESENVOLVIMENTO CULTURAL DOS PAÍSES QUE A ASSINAM. NA SESSÃO QUE SE REALIZARÁ EM FARO, COM O MOTE "FOMENTAR A PROTEÇÃO E A DIVULGAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL E NATURAL", O CIAC FAR-SE-Á ACOMPANHAR DE DOCENTES, INVESTIGADORES E ESTUDANTES, NOMEADAMENTE DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E PATRIMÓNIO CULTURAL E ARQUEOLOGIA. PARA ALÉM DO APROFUNDAMENTO DO CONHECIMENTO SOBRE A CARTA CULTURAL IBERO-AMERICANA, ESTE ENCONTRO PROPORCIONARÁ TAMBÉM UMA REFLEXÃO CONJUNTA SOBRE AS QUESTÕES RELACIONADAS COM A VALORIZAÇÃO, DIVULGAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL E NATURAL ALGARVIO, ENQUANTO LUGAR DE CULTURA E CRIATIVIDADE.

O 2CN-CLab é realizado no âmbito do projeto
"Redes de Cooperação Cultural Transnacionais: Portugal europeu, lusófono e ibero-americano",
que está a ser desenvolvido com o apoio da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (SFRH/BPD/101985/2014)
no Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho (Portugal),
Faculdade de Ciências da Comunicação da Universidade de Santiago de Compostela (Espanha)
e Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (Brasil).

Manuel Gama +351 919 526 789 MEA0911@GMAIL.COM

2CN-CLAB TALKS
CULTURA, REDES E POLÍTICA

CARTA CULTURAL IBERO-AMERICANA

4 A 7 DE DEZEMBRO DE 2017

CO-PROMOTORES

CENTRO DE ESTUDOS DE COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE, UNIVERSIDADE DO MINHO
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, UNIVERSIDADE DE SANTIAGO DE COMPOSTELA
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ORGANIZAÇÃO DE ESTADOS IBERO-AMERICANOS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO E ESTUDOS DE SOCIOLOGIA, INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA
ESCOLA DAS ARTES, UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
ESCOLA DE ARTES, UNIVERSIDADE DE ÉVORA
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO, INSTITUTO POLITÉCNICO DE VIANA DO CASTELO
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS, UNIVERSIDADE DO ALGARVE
FACULDADE DE LETRAS, UNIVERSIDADE DE COIMBRA

PRODUÇÃO EXECUTIVA

DOIS PONTOS ASSOCIAÇÃO CULTURAL

REALIZADO NO ÂMBITO DO PROJETO "REDES DE COOPERAÇÃO CULTURAL TRANSNACIONAIS: PORTUGAL EUROPEU, LUSÓFONO E IBERO-AMERICANO" APOIADO PELA FCT (SFRH/BPD/101985/2014)

+ INFO: 2CN.CLAB@GMAIL.COM

WWW.2CNCLAB.WORDPRESS.COM